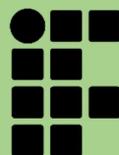


ENSINAR O GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE MEIO AMBIENTE

**GUIA PEDAGÓGICO DE UMA
PROPOSTA INTERDISCIPLINAR
POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

Maycon Dias Prado
Thiago Soares de Oliveira



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

Maycon Dias Prado
Thiago Soares de Oliveira

ENSINAR O GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE MEIO AMBIENTE

**GUIA PEDAGÓGICO DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR
POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

1ª edição



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

Copyright © 2022 por Maycon Dias Prado

Obra registrada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL)

Todos os direitos reservados. A reprodução parcial ou integral do texto poderá ser realizada apenas com autorização do autor.

Hash da transação:

0x48a65b9d63585b7a904c3f943670aaa98d66d3779a38bbba1812aeec5fe41d1a

Hash do documento:

69d6859109893866fb9639cf34616a41bdc59988def7128d50c4c3885bbf1412

Obra composta com as tipologias Archivo Narrow, Bebas Neue, Julius Sans One, Kollektiv, Lato, Montserrat e Sifonn. Livro digital.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P896e	<p>Prado, Maycon Dias, 1995-.</p> <p>Ensinar o gênero textual relatório no Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente: guia pedagógico de uma proposta interdisciplinar por meio de uma sequência didática / Maycon Dias Prado, Thiago Soares de Oliveira. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.</p> <p>66 p. : il. color.</p> <p>Produto educacional proveniente da dissertação intitulada: Sequência didática para ensino do gênero textual relatório no Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente: uma proposta interdisciplinar realizada no <i>Campus</i> Campos Guarus do IFFluminense, RJ (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.</p> <p>Referências: p. 61-62.</p> <p>ISBN 978-65-00-52878-7</p> <p>1. Educação Profissional - Currículos - Estudo e Ensino (Ensino médio) - Manuais, guias, etc. 2. Técnicos em Meio Ambiente - Formação. 3. Gênero Textual - Ensino. 4. Interdisciplinaridade. 5. Ensino integrado - Estudo e Ensino. I. Oliveira, Thiago Soares de, 1986-. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 373.27 (23. ed.)</p>
-------	--

**ENSINAR O GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE
MEIO AMBIENTE**
**GUIA PEDAGÓGICO DE UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR
POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Ficha técnica

Realização

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e
Tecnológica (Profept)

Autores

Maycon Dias Prado
Thiago Soares de Oliveira

Projeto gráfico

Maycon Dias Prado

Revisão

Maycon Dias Prado
Érica da Silva Ribeiro

1ª edição

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	— Colagem de manchetes de jornais virtuais.....	17
Figura 2	— Processo de avaliação de impacto ambiental.....	18
Figura 3	— Uso da ferramenta Comentários do Word para correção de textos.....	22
Figura 4	— Questionário para sondar tópicos da língua portuguesa apontados pelos estudantes para esclarecimentos em aula.....	23
Figura 5	— Tirinha do Armandinho, criada por Alexandre Beck.....	28
Figura 6	— Estrutura típica de um estudo de impacto ambiental.....	30
Figura 7	— Esquema com trechos da produção de texto inicial dos estudantes: estrutura do gênero textual relatório.....	33
Figura 8	— Tópicos da língua portuguesa apontados pelos estudantes para esclarecimentos em aula.....	35
Figura 9	— Campanha publicitária do Grupo Record para o Dia do Meio Ambiente...38	
Figura 10	— Explicação sobre uso adequado da vírgula para isolar termos adverbiais e explicativos.....	39
Figura 11	— Reportagem da CNN com fala do ministro do Meio Ambiente.....	40
Figura 12	— Esquema para explicar o uso de conjunções e pronomes relativos nos relatórios iniciais.....	41
Figura 13	— Charge de Baggi sobre o desastre em Brumadinho, MG.....	42
Figura 14	— Esquema de explicação sobre dupla concordância com sujeito composto posposto a verbo.....	44
Figura 15	— Esquema de explicação sobre estabelecimento das concordâncias verbal e nominal na escrita.....	45
Figura 16	— Esquema de explicação sobre impessoalidade na linguagem escrita.....	46
Figura 17	— Esquema de explicação sobre repetição desnecessária de palavras.....	50
Figura 18	— Esquema de explicação sobre introdução do relatório (com base em textos reescritos).....	55
Figura 19	— Esquema de explicação sobre desenvolvimento do relatório (com base em textos reescritos).....	57
Figura 20	— Esquema de explicação sobre conclusão do relatório (com base em textos reescritos).....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos de cada aula da SD.....	14
Quadro 2 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos da Aula 1.....	15
Quadro 3 — Sugestão de proposta de relatório diagnóstico (produção de texto inicial).....	20
Quadro 4 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos da Aula 2.....	24
Quadro 5 — Fragmentos da Carta de Pero Vaz de Caminha.....	25
Quadro 6 — Narrações verbais da tirinha do Armandinho.....	28
Quadro 7 — Estrutura básica do relatório de avaliação impactos ambientais.....	31
Quadro 8 — Proposta de análise da produção de texto inicial.....	34
Quadro 9 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos da Aula 3.....	36
Quadro 10 — Poema <i>Inverno</i> , de Jorge de Lima.....	47
Quadro 11 — Sugestão de proposta de reescrita de relatório (produção de texto final).....	50
Quadro 12 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos da Aula 4.....	53

LISTA DE SIGLAS

AIA	Avaliação de Impactos Ambientais
Conama	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EIA	Estudo de Impactos Ambientais
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFFluminense	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
Rima	Relatório de Impacto Ambiental
SD	Sequência didática
Uenf	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Considerações iniciais.....	9
Um pouco de teoria.....	11
Visão panorâmica da sequência didática.....	13
Início da sequência didática	
Aula 1	15
Contextualização inicial.....	16
Desenvolvimento da aula.....	17
Atividades.....	20
<i>Fora da sala de aula</i>	22
Desenvolvimento da sequência didática	
Aula 2	24
Contextualização inicial.....	25
Desenvolvimento da aula.....	27
Atividades.....	34
<i>Fora da sala de aula</i>	35
Desenvolvimento da sequência didática	
Aula 3	36
Contextualização inicial.....	37
Desenvolvimento da aula.....	37
Atividades.....	50
<i>Fora da sala de aula</i>	52
Finalização da sequência didática	
Aula 4	53
Contextualização inicial.....	54
Desenvolvimento da aula.....	55
Atividades.....	59
Considerações finais.....	60
Referências.....	61
Fonte das imagens.....	63
Anexo.....	64

APRESENTAÇÃO

A sala de aula contemporânea é marcada por desafios. A todo momento, mudanças surgem na sociedade e provocam a escola no sentido de esta repensar sua forma de ensinar. Então, é importante formar sujeitos capazes de interagir com a realidade concreta e de transformá-la, visando à resolução de uma gama de problemas atuais (emergências ambientais, crises econômicas, tensões políticas, desrespeito às diferenças socioculturais, entre outros) que requerem, cada vez mais, ações concretas e bem direcionadas.

Uma formação técnica materializada nesse contexto carente de mudanças não deve se pautar apenas pelo saber instrumental, mas também pela possibilidade de se problematizarem os saberes construídos face ao mundo real. A ação docente, nesse sentido, requer contextualização, com a atribuição de significados às práticas pedagógicas, aos conteúdos e às avaliações; e interdisciplinaridade, a partir do entendimento de que as diferentes matérias escolares oferecem uma perspectiva particular sobre o mundo material, que é único e indivisível.

Este guia pedagógico é voltado para professores de Língua Portuguesa da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que buscam contextualizar suas práticas pedagógicas acerca do ensino do gênero textual relatório para o Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente, com vistas a uma abordagem interdisciplinar de conteúdos e métodos. Espera-se que as atividades aqui propostas contribuam para a formação de profissionais não apenas competentes no seu labor, mas também comprometidos com a integração de saberes em suas ações cotidianas relacionadas à escrita e ao uso desta com vistas a uma melhor percepção da realidade.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ato de relatar compõe os processos de comunicação entre as pessoas em diferentes contextos cotidianos. Seja para contar uma experiência vivida, seja para descrever algo ou alguém que foi observado, a produção de relatos orais ou escritos possibilita que o ouvinte ou o leitor consigam construir mentalmente ideias, imagens, situações, entre outros tipos de material. Além disso, o ato de narrar ou descrever pode compor textos literários, com histórias e cenários que seduzem o leitor e prendem a atenção deste na leitura. Tudo isso por meio do uso da palavra, compreendida aqui como signo capaz de agregar diferentes sentidos atribuídos pelo usuário da língua (VOLÓCHINOV, 2018).

Em suas manifestações escritas, o relato pode se materializar em diferentes gêneros textuais, entre os quais está o relatório, que circula bastante pelas áreas técnicas e conta com diferentes tipos: relatório de estágio, de experiência, de monitoramento etc. No Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente, ele também pode ser utilizado como Relatório de Impacto Ambiental (Rima), sendo este uma versão simplificada de um Estudo de Impacto Ambiental (EIA). Ambos são documentos abordados na disciplina Avaliação de Impactos Ambientais (AIA), na qual os estudantes aprendem, entre outros procedimentos, a investigar se os empreendimentos humanos podem causar ou acentuar condições desfavoráveis ao meio ambiente (SÁNCHEZ, 2008).

Com o intuito de potencializar a escrita de relatórios nas aulas de Língua Portuguesa do curso técnico mencionado, este guia pedagógico apresenta uma sequência didática (SD) (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) com quatro aulas para o ensino desse gênero textual por meio da contextualização a partir de temas voltados para o meio ambiente; e por meio da interdisciplinaridade com a disciplina AIA. O objetivo geral da SD é permitir que os estudantes escrevam um relatório com linguagem clara e objetiva; com detalhes da área analisada considerando os meios biótico, antrópico e físico; e com propostas de intervenção para evitar ou mitigar os impactos detectados e/ou previstos.

Este guia apresenta a seguinte estrutura: após estas considerações iniciais, expõem-se alguns referenciais teóricos que embasam a proposta pedagógica apresentada, com algumas definições básicas a respeito do relatório; em seguida, descrevem-se as quatro aulas para ensino desse gênero textual relatório, com a indicação de objetivos, métodos, materiais e procedimentos; por fim, realizam-se as considerações finais com indicações possíveis de uso deste material pedagógico em contextos análogos aos que motivaram a elaboração das atividades indicadas ao longo das seções.

Cada aula conta com passos descritos, em linguagem acessível, que contemplam três etapas básicas: **contextualização inicial**, com procedimentos para introduzir os assuntos a serem discutidos; **desenvolvimento da aula**, com as explicações dos conteúdos a serem ensinados; e **atividades**, com sugestões de avaliações ou dinâmicas de análise a serem realizadas pelos alunos. Além disso, ao longo do guia, são apresentados exemplos, observações e sugestões com base na pesquisa de mestrado de Prado (2022), a qual resultou na elaboração deste guia. O intuito dessas considerações adjacentes é dialogar com os docentes-leitores deste texto e pensar em outras possibilidades de aplicação da SD proposta.

UM POUCO DE TEORIA

Ciavatta (2012) destaca que a relação entre a educação geral, voltada para o ensino propedêutico; e a educação profissional, voltada para o ensino técnico, é marcada por um dualismo, no qual a primeira é direcionada para as classes mais abastadas, enquanto a segunda é destinada à classe trabalhadora. Percebe-se, então, a necessidade de integração entre as duas formações, o que pode ocorrer por meio de um currículo integrado, que contemple conteúdos de ambos os campos.

11

Esse tipo de currículo corresponde a uma formação denominada *integrada*, a qual concebe a realidade não como um conjunto de elementos díspares, não relacionados; muito menos enxerga o homem como um ser incapaz de planejar, administrar e executar o trabalho. Tomando a realidade como “[...] uma totalidade, síntese de múltiplas relações [...]” (RAMOS, 2014, p. 86), essa formação ganha contornos específicos quando associada à EPT, pois possibilita que ambas as dimensões, técnica e propedêutica, sejam unidas e rompam com uma perspectiva dual.

Nessa direção, o currículo integrado é entendido como uma estruturação em que as disciplinas de caráter humanístico e técnico não se sobreponham, mas, sim, um *locus* no qual “[...] a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura” (RAMOS, 2012, p. 122–123). Dessa forma, um currículo denominado integrado opõe-se drasticamente à fragmentação do saber, pois enxerga a realidade como um todo formado por diferentes dimensões que dialeticamente se relacionam.

As diferentes áreas e disciplinas que estruturam essa organização curricular podem, portanto, ser relacionadas sob uma perspectiva interdisciplinar, a qual busca, entre outros objetivos, romper com o alto grau de especialização das disciplinas e o afastamento entre elas (GUSDORF, 1975), colocando-as em relação de proximidade, com o intuito de haver trocas de conteúdos, saberes e métodos entre elas (JAPIASSU, 1976). Além disso, a contextualização auxilia na aproximação entre os conhecimentos escolares e a realidade concreta, de modo que esta passa a conferir sentido àqueles dentro das práticas escolares.

É a partir desses princípios que este guia pedagógico apresenta uma SD organizada com quatro aulas expositivas dialogadas para ensino do gênero textual relatório voltada a alunos do Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente. O uso da SD como método para esse objetivo é pertinente porque ela é formada por “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82). Trata-se, portanto, de uma abordagem metodológica voltada especificamente para o ensino da produção de textos.

Os gêneros textuais foram tomados, nessas atividades pedagógicas, no sentido atribuído por Marcuschi (2008), como formas de organização dos textos de acordo com as situações sociocomunicativas experienciadas pelos indivíduos, que produzem, de acordo com suas intenções, e-mails, seminários, reportagens, cartazes, receitas culinárias, entre outros gêneros. Os tipos textuais, por sua vez, estruturam os gêneros e se configuram como “[...] uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo} (MARCUSCHI, 2008, p. 154)”.

Compreendendo, então, a língua como elemento de interação social (BAKHTIN, 2016; BRONCKART, 1999) materializada nos diversos gêneros e tipos textuais, percebe-se que as aulas de Língua Portuguesa não devem se pautar pelo ensino essencialmente gramatical, apenas com o estudo dos ditames da norma-padrão; mas, sim, pela compreensão de como os aspectos gramaticais se configuram de acordo com os usos da língua nesses gêneros, ou seja, por uma gramática contextualizada (ANTUNES, 2014). Esses são, portanto, os pressupostos teóricos que embasam a proposta pedagógica aqui apresentada.

Passemos, então, à visão geral da SD.

VISÃO PANORÂMICA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Quantidade de aulas previstas: 4

Tempo previsto de duração de cada aula: 1h

Materiais necessários para o professor: acesso à plataforma de videoconferências Google Meet; computador com conexão à internet; editor de textos; textos verbais, não verbais e mistos com gêneros variados; e apresentação de slides.

13

Materiais necessários para os alunos: acesso à plataforma de videoconferências Google Meet; computador, celular ou tablet com conexão à internet; editor de textos; e caderno (para eventuais anotações).

Público-alvo: estudantes do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Meio Ambiente

Tema: produção de textos e meio ambiente

Delimitação do tema: produção do gênero textual relatório no contexto da avaliação de impactos ambientais

Objetivo geral da SD: produzir o gênero textual relatório com introdução contextualizada acerca de uma área física observada; desenvolvimento detalhado acerca dos meios biótico, antrópico e físico; e conclusão com proposta interventiva para evitar ou minimizar impactos detectados.

O Quadro 1, disposto a seguir, contém o resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos do professor para cada aula da SD.

Quadro 1 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos de cada aula da SD

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	CONTEÚDOS E ATIVIDADES PROPOSTAS	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO PROFESSOR	TEMPO DE EXECUÇÃO
Aula 1	<ul style="list-style-type: none"> - Exibição e análise de reportagem em vídeo acerca de um desastre ambiental (o rompimento da barragem de rejeitos de minérios em Brumadinho, MG, ocorrido em 2019); - Análise de quatro manchetes de jornais digitais acerca do desdobramento desse desastre ambiental; - Apresentação das etapas do processo de AIA indicadas por Sánchez (2008); - Localização do EIA e do Rima dentro do processo de AIA; - Produção de texto inicial de um relatório, considerando os conhecimentos prévios desse gênero. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar questões ambientais sérias presentes na realidade concreta; - Enfatizar a relação entre impactos ambientais e o gênero textual relatório; - Explicar a importância que os EIAs e seus componentes (como o Rima) têm dentro do processo de AIA; - Avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do gênero textual relatório. 	1 hora
Aula 2	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, elaborada na chegada dos portugueses ao Brasil; - Apresentação do conceito e da estrutura básica do gênero textual relatório; - Apresentação dos tipos de relatório mais comuns; - A linguagem objetiva e clara por meio do gênero textual tirinha; - A estrutura básica de relatório de impactos ambientais; - Proposta de análise das redações corrigidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar a importância histórica do ato de relatar na formação do país; - Explicitar aspectos estruturais básicos do gênero textual relatório; - Apresentar os tipos mais comuns de relatório; - Explicar a objetividade e a clareza na linguagem verbal; - Apresentar e explicar aspectos estruturais básicos de um relatório de impactos ambientais; - Solicitar análise crítica do relatório inicial produzido na aula anterior. 	1 hora
Aula 3	<ul style="list-style-type: none"> - Discussão dos dados obtidos acerca da análise da correção da produção de texto inicial; - Emprego geral da vírgula: a importância desse sinal de pontuação em campanha publicitária sobre poluição; - O emprego da vírgula em trechos das produções de texto iniciais; - A coesão textual e o uso de conjunções: a importância desses elementos em textos jornalísticos; - A coesão textual: emprego das conjunções em trechos das produções de texto iniciais; - As concordâncias verbal e nominal por meio das charges; - As concordâncias verbal e nominal em trechos das produções de texto iniciais; - A repetição de palavras como recurso e como vício de linguagem: a configuração desse elemento dentro do gênero textual poema; - A repetição de palavras em trechos das produções de texto iniciais; - Proposta de reescrita do relatório inicial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar e identificar regras gerais de emprego de vírgula; - Apresentar regras de emprego adequado da vírgula em textos escritos e de acordo com a norma-padrão; - Apresentar formas adequadas para utilização das conjunções e dos pronomes relativos para manter a coesão textual; - Apresentar regras mais comuns para se estabelecerem as concordâncias verbal e nominal em textos escritos; - Explicar como a repetição de palavras pode funcionar como recurso estilístico e como sinal de pobreza vocabular; - Explicar o funcionamento dos elementos de coesão textual, como pronomes, para evitar a repetição de palavras em textos não literários; - Indicar a reescrita do relatório feito na produção de texto inicial. 	1 hora
Aula 4	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de trechos dos relatórios reescritos dos estudantes, considerando as três partes fundamentais (introdução, desenvolvimento e conclusão). 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar a escrita de introdução de relatório com contextualização completa acerca da área ambiental abordada; - Orientar a escrita de desenvolvimento de relatório com narração e descrição detalhadas a respeito dos meios biótico, antrópico e físico, além da metodologia utilizada; - Orientar a escrita conclusão de relatório com apontamento de intervenções para prevenir ou mitigar impactos ambientais verificados. 	1 hora

Fonte: dados da pesquisa.

INÍCIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA 1

Tema-título da aula:

Relatório e impactos ambientais: qual é a relação?

15

Objetivos da aula a serem alcançados pelos alunos:

- Refletir acerca das causas e das consequências de desastres ambientais;
- Investigar sobre a importância dos estudos de impacto ambiental;
- Conhecer/relembrar as etapas do processo de avaliação de impactos ambientais;
- Produzir relatório com base nos conhecimentos prévios sobre esse gênero textual.

O Quadro 2, disposto a seguir, apresenta o resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos do professor acerca da Aula 1.

Quadro 2 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos da Aula 1

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	CONTEÚDOS E ATIVIDADES PROPOSTAS	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO PROFESSOR	TEMPO DE EXECUÇÃO
Aula 1	<ul style="list-style-type: none">- Exibição e análise de reportagem em vídeo acerca de um desastre ambiental (o rompimento da barragem de rejeitos de minérios em Brumadinho, MG, ocorrido em 2019);- Análise de quatro manchetes de jornais digitais acerca do desdobramento desse desastre ambiental;- Apresentação das etapas do processo de AIA indicadas por Sánchez (2008);- Localização do EIA e do Rima dentro do processo de AIA;- Produção de texto inicial de um relatório, considerando os conhecimentos prévios desse gênero.	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar questões ambientais sérias presentes na realidade concreta;- Enfatizar a relação entre impactos ambientais e o gênero textual relatório;- Explicar a importância que os EIAs e seus componentes (como o Rima) têm dentro do processo de AIA;- Avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do gênero textual relatório.	1 hora

Fonte: dados da pesquisa.

PASSO A PASSO DA AULA 1

contextualização inicial

16

1º passo

Exibir a reportagem feita pela Band Jornalismo acerca do rompimento da barragem de rejeitos de minérios em Brumadinho, MG, ocorrido em 2019. O título da reportagem é *Imagens mostram rompimento da barragem em Brumadinho*.

Para assistir à reportagem em questão, acesse este link:

<https://www.youtube.com/watch?v=xyhaCbVtR9Q>



2º passo

Questionar com os estudantes se eles se lembram do desastre em questão e quais aspectos dele foram mais marcantes (como a proporção do desastre, o número de mortos, as imagens exibidas pela mídia etc.).

Este pode ser um momento de diálogo aberto entre alunos e professores. Trocar impressões sobre o fenômeno ocorrido pode contribuir para estreitar laços entre a turma e o docente, pois a tragédia humana pode despertar a sensibilidade dos indivíduos e comovê-los.

3º passo

Destacar que o desastre em Brumadinho foi um acidente com danos incalculáveis, ocasionando a morte de diversas pessoas e impactos ambientais gravíssimos; e que os estudos ambientais tiveram um papel importante na investigação desse evento.



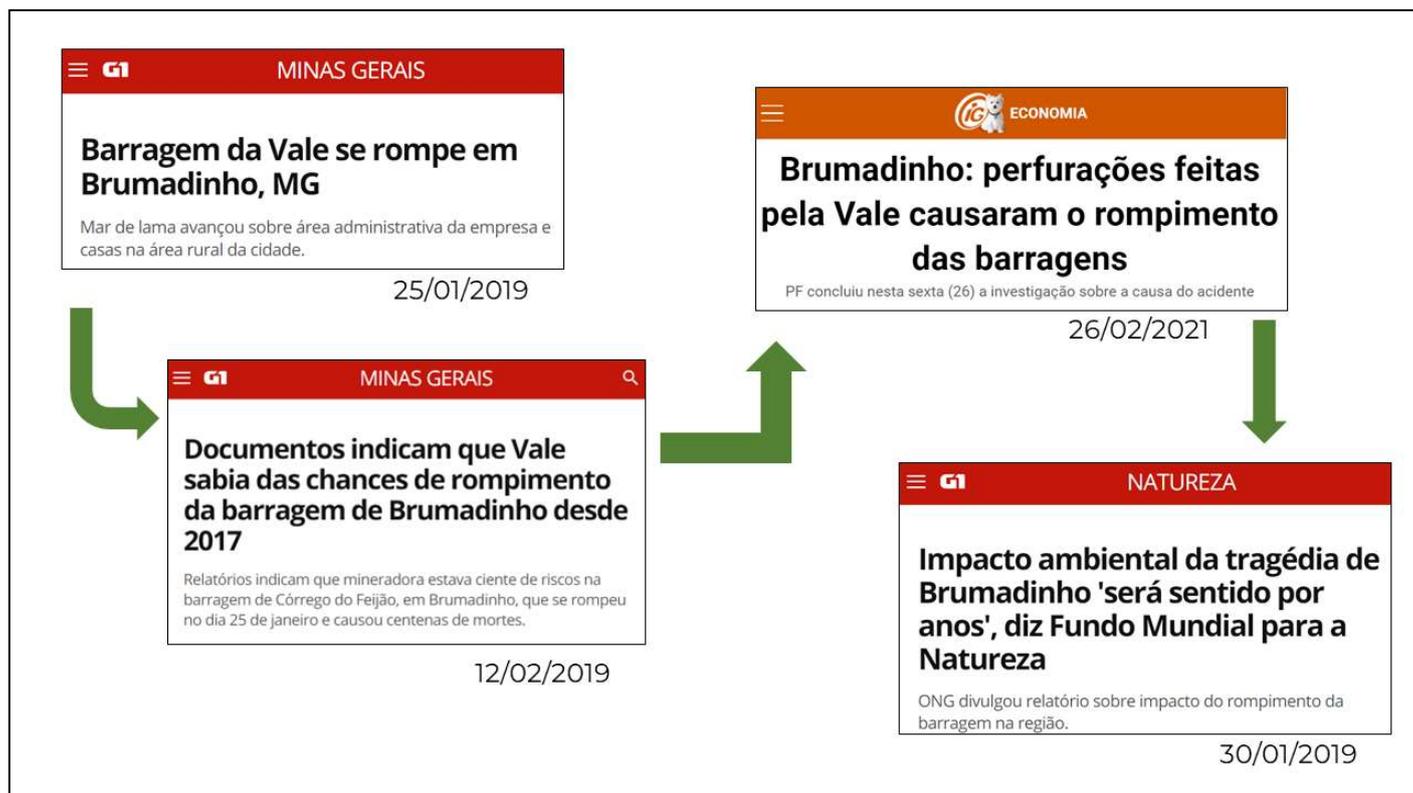
Fonte: Uol (2019).

desenvolvimento da aula

4º passo

Apresentar a colagem de manchetes de jornais virtuais (ver Figura 1, a seguir) com o intuito de ilustrar para os estudantes a evolução das análises e das descobertas acerca do desastre em Brumadinho.

Figura 1 — Colagem de manchetes de jornais virtuais



Fonte: Prado (2022) com base em dados do G1 (2019) e do Portal IG (2021).

5º passo

Apresentar brevemente o gênero textual manchete de jornal e destacar que ele é formado por uma linguagem clara e objetiva, buscando resumir para o leitor as principais informações de um texto jornalístico (como uma notícia ou uma reportagem).

6º passo

Destacar, por meio das manchetes, que, entre os anos de 2019 e 2021, investigações feitas por órgãos competentes conseguiram concluir que ações humanas causaram o desastre em questão.

7º passo

Destacar, na última manchete, o fato de os impactos ambientais perdurarem no ambiente por muito tempo; que conclusões desse tipo são produzidas por meio de uma avaliação de impactos ambientais, processo abordado em uma das disciplinas que compõem a grade curricular do eixo técnico do curso de Meio Ambiente em questão — a disciplina AIA.

8º passo

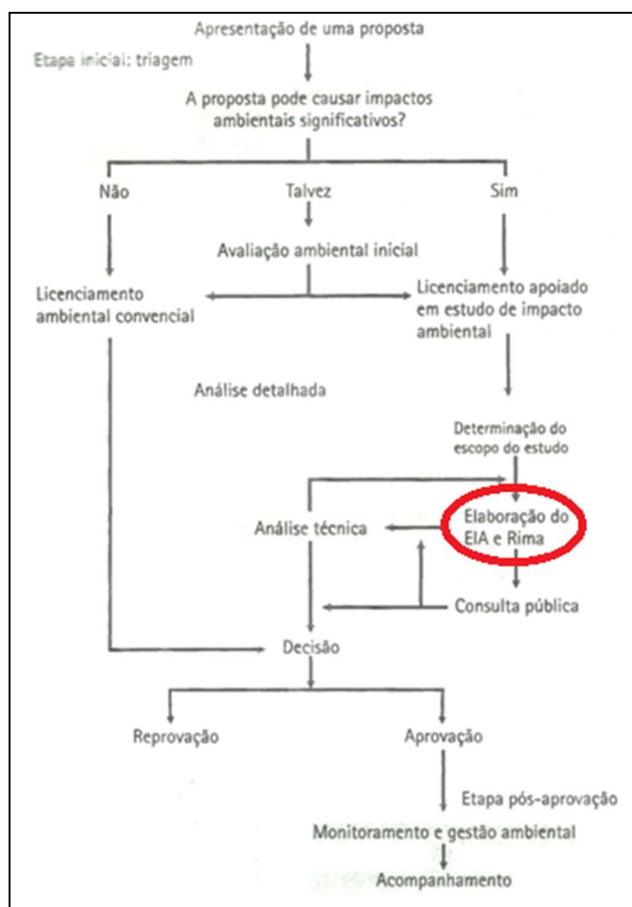
Questionar com os estudantes oralmente se eles se recordam de outros desastres ambientais cuja investigação e/ou resolução foi estabelecida por meio de avaliação de impactos ambientais. Em caso afirmativo, pedir que explicitem as lembranças oralmente, compartilhando-as com a turma.

9º passo

Apresentar a estrutura básica de um processo de avaliação de impactos ambientais (ver Figura 2, a seguir), destacando que se trata de um evento com partes diversificadas, cada uma com uma finalidade específica.

18

Figura 2 — Processo de avaliação de impacto ambiental



Fonte: Sánchez (2008). Grifo nosso.

10º passo

Destacar que, entre as etapas da avaliação de impactos ambientais, é necessária a produção de dois documentos — Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impactos Ambientais (Rima) — conforme mostra o grifo em vermelho na Figura 2.

11º passo

Questionar com os estudantes se eles já conheciam o processo de avaliação de impactos ambientais e se eles consideram essa estrutura apresentada por Sánchez (2008), na Figura 2, pertinente ou não e por quê.

19

12º passo

Apresentar a definição desses dois documentos, EIA e Rima, destacando que ambos são relacionados; que o primeiro é mais aprofundado e conta com maiores detalhes; e que o segundo apresenta um resumo do primeiro.



EIA e Rima devem apresentar, basicamente, as **condições ambientais da área considerada**, com destaque para os meios físico (águas, solo, ar), biótico (animais, vegetação) e antrópico (seres humanos e suas questões econômicas, sociais, geográficas, entre outras); a **análise de impactos ambientais verificados e/ou previstos**; e a **apresentação de medidas para mitigá-los e/ou evitá-los**.

Ambos os documentos são regulamentados pela Resolução n.º 1/1986 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) (BRASIL, 1986).

13º passo

Destacar que o Rima se apresenta como uma versão simplificada do EIA porque precisa ser legível não só por profissionais técnicos, como engenheiros e técnicos ambientais, mas também por qualquer outra pessoa interessada no empreendimento a ser realizado (no caso de um estudo que busca avaliar se um impacto será ou não causado) ou já concretizado (caso o empreendimento realizado esteja provocando impactos ambientais relevantes). Esses indivíduos podem ser, por exemplo, associações de moradores, sociólogos, habitantes de áreas vizinhas etc. Trata-se, portanto, de documentos com foco no interlocutor/leitor e deve contar com clareza e objetividade para não ser mal compreendido.

Como exemplo, um morador de área urbana preocupado com a segurança dos próprios filhos pode se questionar se a construção de um empreendimento local pode colocar mais veículos em circulação em uma rua onde suas crianças estão habituadas a brincar. A leitura de um Rima bem elaborado pode auxiliá-lo na busca desse esclarecimento.



14º passo

Retomar, com os alunos, os conhecimentos abordados anteriormente: importância do processo de avaliação de impactos ambientais; a relevância do EIA e do Rima; e a importância da clareza e da objetividade na linguagem do Rima.

15º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

20

atividades

16º passo

Solicitar a produção de um relatório feito com base nos conhecimentos prévios que os estudantes têm. O Quadro 3, disposto a seguir, apresenta uma sugestão de proposta para um relatório de 30 linhas com a possibilidade de escolha entre dois temas próximos das atividades desempenhadas no Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente.

Quadro 3 — Sugestão de proposta de relatório diagnóstico (produção de texto inicial)

Proposta de produção de relatório inicial

Você irá produzir, a seguir, um relatório com base nos seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória escolar. Antes disso, escolha um dos temas apresentados abaixo:

1. Um relatório no qual seja apresentado **o seu contato com uma área que necessite de uma avaliação de impactos ambientais** (dentro ou fora do curso de Meio Ambiente)

ou

2. Um relatório no qual seja apresentada **a última visita técnica realizada por você, no curso de Meio Ambiente, para uma área ambiental.**

> Atenção aos requisitos:

- O seu relatório deve ser feito com linguagem clara e objetiva;
- Máximo de 30 linhas;
- Você pode digitar o seu texto ou escrever em uma folha de caderno;
- Ao terminar, você deve entregar o seu texto para o professor avaliar.



Para recolher os relatórios de forma virtual, o professor pode utilizar os Formulários do Google. Essa ferramenta, com a configuração adequada, permite o recebimento de arquivos de texto juntamente à identificação de quem o enviou, com nome e endereço de e-mail.



É a partir da produção de texto inicial que o professor poderá detectar quais conteúdos e estruturas de texto os alunos já dominam com facilidade e quais precisam ser revisitados nas aulas subsequentes da SD. A quantidade de tópicos a serem abordados definirá a quantidade de módulos/aulas que irão compor a SD até a realização da produção de texto final.

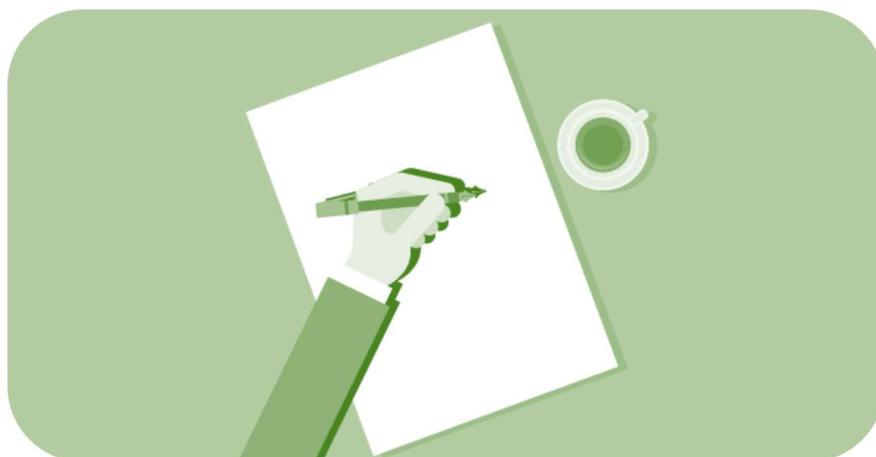
17º passo

Questionar se os estudantes compreenderam adequadamente a proposta de produção de texto inicial apresentada e os requisitos estabelecidos.

21

18º passo

Estabelecer, juntamente aos estudantes, uma data-limite para entrega dos textos produzidos.

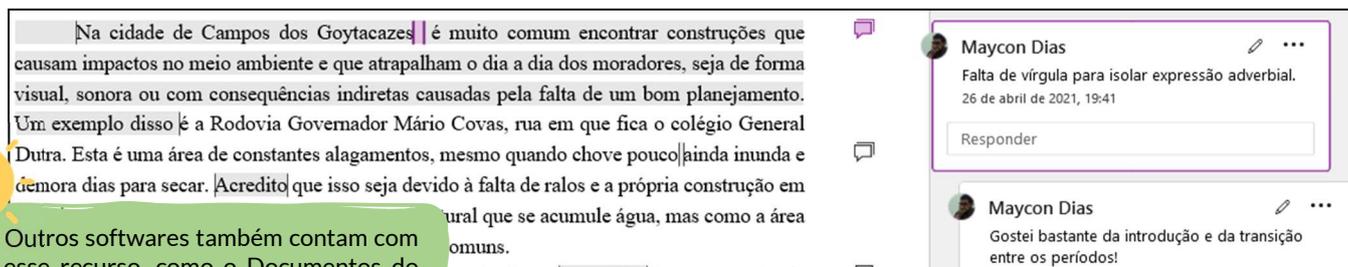




FORA DA SALA DE AULA

Recebidos os textos, o docente deve realizar a correção deles com base em critérios objetivos e transparentes. É interessante que seja utilizado um editor de textos com uma ferramenta que permita comentários em trechos específicos das produções textuais dos alunos. A Figura 3, disposta a seguir, apresenta o uso que Prado (2022) realizou do software Microsoft Word e a ferramenta Comentários para destacar trechos dos relatórios dos estudantes.

Figura 3 — Uso da ferramenta Comentários do Word para correção de textos



Outros softwares também contam com esse recurso, como o Documentos do Google e o LibreOffice Writer.

Fonte: Prado (2022).

Para auxiliar na transparência dessa correção, sugerem-se os critérios voltados para textos de Ensino Médio indicados por Therezo (2012), reunidos em uma tabela disponível no Anexo deste guia. O docente pode utilizar esse material integralmente ou realizar adaptações de acordo com as questões linguísticas identificadas durante a correção dos textos. A atribuição de nota para cada critério também pode ser um elemento utilizado, de acordo com o sistema de avaliação adotado pelo professor e pela instituição de ensino. No mais, durante a correção dos textos, o docente pode separar trechos deles para exemplificar, na Aula 3, os desvios detectados.

Além disso, ao corrigir os textos, o docente deve elaborar uma lista com os tópicos linguísticos e textuais que precisam de aprofundamento, os quais irão compor os assuntos abordados na Aula 3. Após elencar esses tópicos, o docente irá preparar um formulário, por meio da ferramenta Formulários do Google, com a intenção de os estudantes indicarem quais tópicos requerem maior atenção nesse encontro. Essa seleção é importante devido ao fato de o tempo das aulas ser curto e impedir que sejam abordados todos os elementos sugeridos.

A Figura 4, disposta a seguir, apresenta um formulário de análise das correções elaborado por Prado (2022). Os dados obtidos por meio desse instrumento serão apresentados na página 35, na Figura 8, compondo os procedimentos a serem realizados após a Aula 2. Observe que esse autor também inseriu espaços para que os estudantes apontassem, com as próprias palavras, conteúdos e/ou assuntos a serem abordados no próximo encontro.

Figura 4 — Questionário para sondar tópicos da língua portuguesa apontados pelos estudantes para esclarecimentos em aula

Análise de correção de relatório

Você recebeu, por e-mail, o seu relatório corrigido, comentado e com as alterações necessárias, além de uma tabela com os critérios de correção e a nota final do seu texto. Após uma leitura atenta de todas as observações feitas pelo pesquisador, indique, a seguir, qual ou quais assuntos deverão ser esclarecidos e/ou retomados na próxima aula.

Lembre-se de que sua contribuição é muito importante para a construção de um ensino efetivo desse gênero textual!

 maycon.iowa@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#) 

*Obrigatório

Marque abaixo qual ou quais assuntos mencionados na correção do seu texto devem ser retomados e/ou esclarecidos na nossa próxima aula: *

- Emprego de vírgulas
- Uso da 1ª pessoa verbal
- Repetição de palavras
- Concordância nominal
- Concordância verbal
- Uso de conjunções
- Uso de pronomes relativos, como "que", "cujo", "a qual" etc.
- A estrutura do gênero textual relatório de impactos ambientais
- Não acho necessário abordar nenhum assunto em especial
- Outro: _____

Caso tenha alguma contribuição para a próxima aula (temas, assuntos, textos etc.), fique à vontade para indicá-la no campo abaixo. Se não tiver, ignore esta pergunta.

Sua resposta _____

[Enviar](#) [Limpar formulário](#)

DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA 2

Tema-título da aula:

O relatório: do contar o presenciado à avaliação de impactos ambientais

24

Objetivos da aula a serem alcançados pelos alunos:

- Compreender a importância do ato de relatar na formação histórica do país;
- Relembrar/conhecer aspectos estruturais gerais do gênero textual relatório;
- Identificar os tipos mais comuns de relatório existentes;
- Empregar linguagem verbal com objetividade e clareza;
- Compreender as principais etapas de elaboração de um Rima;
- Analisar criticamente o relatório produzido na aula anterior.

O Quadro 4, disposto a seguir, apresenta o resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos do professor da Aula 2.

Quadro 4 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos da Aula 2

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	CONTEÚDOS E ATIVIDADES PROPOSTAS	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO PROFESSOR	TEMPO DE EXECUÇÃO
Aula 2	<ul style="list-style-type: none">- Leitura de trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, elaborada na chegada dos portugueses ao Brasil;- Apresentação do conceito e da estrutura básica do gênero textual relatório;- Apresentação dos tipos de relatório mais comuns;- A linguagem objetiva e clara por meio do gênero textual tirinha;- A estrutura básica de relatório de impactos ambientais;- Proposta de análise das redações corrigidas.	<ul style="list-style-type: none">- Explicar a importância histórica do ato de relatar na formação do país;- Explicitar aspectos estruturais básicos do gênero textual relatório;- Apresentar os tipos mais comuns de relatório;- Explicar a objetividade e a clareza na linguagem verbal;- Apresentar e explicar aspectos estruturais básicos de um relatório de impactos ambientais;- Solicitar análise crítica do relatório inicial produzido na aula anterior.	1 hora

Fonte: dados da pesquisa.



PASSO A PASSO DA AULA 2

contextualização inicial

1º passo

Questionar com os estudantes se eles sabem quem foi Pero Vaz de Caminha (1450–1500). Em caso afirmativo, pedir que expliquem isso com as próprias palavras e oralmente, compartilhando com a turma. Em caso negativo, informar que esse homem foi um escrivão que acompanhou Pedro Álvares Cabral (1467–1520) na expedição que resultou na chegada dos portugueses à terra que hoje se chama Brasil.

25

2º passo

Informar aos estudantes que serão lidos, a seguir, alguns trechos de uma carta enviada por Pero Vaz de Caminha (ver Quadro 5, a seguir) ao rei Dom Manuel I (1469–1521), residente em Portugal, no ano de 1500.

Quadro 5 — Fragmentos da Carta de Pero Vaz de Caminha

“[...] E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita Ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buxos.

“Neste dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome — o Monte Pascoal e à terra — a Terra da Vera Cruz.

“[...] E o Capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.

“Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.

“[...] A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber [...].”

3º passo

Questionar com os estudantes se eles já haviam lido esse texto; quais são as impressões deles a respeito dos fragmentos em questão; e se houve algum trecho que chamou a atenção deles (em caso afirmativo, solicitar que apontem quais e por quê).

4º passo

Explicar, a partir das impressões dos estudantes sobre a carta, que esse gênero textual geralmente tem caráter informativo e que é voltado para a comunicação pessoal. A Carta de Caminha, entretanto, é considerada atualmente como um documento histórico importante para o Brasil, como se fosse uma certidão de nascimento do país, por apresentar um relato do primeiro contato entre os brasileiros com povos de outro continente.



A carta de Pero Vaz de Caminha pode ser retomada na abordagem de conteúdos de Literatura, pois inspirou a escrita de romances e poemas de escolas literárias como o Romantismo e o Modernismo, acerca desse primeiro contato entre realidades geográficas e culturais diferentes. Para verificar essa intertextualidade, leia o romance *Iracema* (1865) de José de Alencar (1829–1877); e o poema *Erro de Português* (1925), de Oswald de Andrade (1890–1954).

26

5º passo

Informar que a carta se organiza como um extenso relato a respeito do que Caminha e os demais integrantes da expedição de Cabral observaram e experienciaram quando chegaram ao Brasil.

6º passo

Apontar que a carta contém tanto trechos narrativos quanto descritivos; e, com base nos grifos contidos no Quadro 5, apontar para os estudantes a descrição da fauna, da flora e dos habitantes locais.

7º passo

Elaborar oralmente, com os estudantes, hipóteses sobre por que os detalhes apontados na Carta teriam chamado a atenção de Caminha; e, com base nas respostas dos estudantes, apontar que as diferenças geográficas e culturais entre Brasil e Portugal provavelmente motivaram as descrições feitas pelo escrivão.



desenvolvimento da aula

8º passo

Explicar aos estudantes que o ato de relatar pode ser feito por meio de cartas, porém existe um gênero textual voltado especificamente para esse fim, o relatório, o qual conta com diferentes tipos: relatório policial, relatório administrativo, relatório de pesquisa, relatório de estágio etc.

27

9º passo

Questionar com os estudantes acerca de hipóteses sobre o que faz o relatório se diversificar em diversos tipos; e, a partir das respostas deles, explicar que o relatório varia de acordo com a sua finalidade, ou seja, um relatório de estágio, por exemplo, é produzido com fins totalmente diferentes de um relatório policial.

10º passo

Explicar que, mesmo com tipos diversificados, um relatório caracteriza-se pela narração e pela descrição feitas, de forma não ficcional, sobre um acontecimento, um fato ou uma realidade concreta observada, contando com linguagem clara e objetiva.



Esses aspectos do gênero textual relatório foram estabelecidos por Costa (2012), Garcia (2010) e Medeiros (2010).

11º passo

Explicar que os tempos verbais, na composição dos relatórios, são fundamentais e geralmente são conjugados no pretérito perfeito do indicativo ou no presente do indicativo com sentido histórico.

Por exemplo:

1. Em 1500, chegaram os portugueses ao Brasil.
(verbo no pretérito perfeito do modo indicativo)
2. Em 1500, chegam os portugueses ao Brasil.
(verbo no presente do indicativo com sentido histórico)

12º passo



Explicar brevemente a diferença entre objetividade e subjetividade na linguagem com base na análise da tirinha do Armandinho (ver Figura 5, a seguir) e nas duas narrações verbais feitas a partir da história contada nessa mesma tirinha (ver Quadro 6, a seguir).

Figura 5 — Tirinha do Armandinho, criada por Alexandre Beck



Fonte: Unicamp (sem data).

Quadro 6 — Narrações verbais da tirinha do Armandinho

INTERPRETAÇÃO NARRATIVA A:

Armandinho primeiramente abraçou sua mãe. Depois, ele fez o mesmo com o pai e, em seguida, com o sapo. Por fim, o menino também abraçou a árvore.

INTERPRETAÇÃO NARRATIVA B:

Mãe, pai e, até mesmo, o sapo! Foram essas as queridas pessoas a quem Armandinho distribuiu, feliz da vida, abraços. Nem a árvore escapou do gesto de afeto!

Fonte: os autores (2022).

13º passo

Informar que as tirinhas são gêneros textuais curtos e ilustrados, contendo geralmente histórias que envolvem humor e/ou crítica social; chamar a atenção dos estudantes para o fato de a tirinha (Figura 5) não ser formada por palavras, mas apenas por imagens; e questionar se eles conseguem realizar uma leitura dela sem os balões de fala e, em seguida, interpretá-la.

14º passo

A partir das leituras e das interpretações dadas pelos estudantes, apontar que a tirinha (Figura 5) mostra o personagem Armandinho abraçando dois adultos (que podem ser os seus responsáveis) e, em seguida, realizando o mesmo gesto com o sapo e com a árvore; e que uma das interpretações possíveis da tirinha é que o mesmo sentimento de afeto e respeito pelas pessoas Armandinho nutre também em relação à fauna e à flora, ou seja, ao meio ambiente.

15º passo

Questionar com os estudantes se eles conseguem identificar quais tipos de linguagem formam a tirinha (Figura 5) e as narrações verbais (Quadro 6); e, partir das respostas deles, esclarecer que a tirinha é formada por linguagem não verbal e que as interpretações narrativas são formadas por linguagem verbal.

É importante que o professor verifique, nesta indagação, se os estudantes possuem clareza acerca da diferença entre linguagem verbal e não verbal. Caso não a tenham, é interessante que o docente prepare outras aulas com a finalidade de esclarecer esses conceitos.



16º passo

Ler e analisar as duas narrações verbais do Quadro 6 com os estudantes e questioná-los sobre qual apresenta uma narração objetiva e qual apresenta uma narração subjetiva. Espera-se que os estudantes indiquem a narração A como objetiva; e a narração B como subjetiva.

17º passo

Destacar as diferenças entre as duas narrações verbais, mostrando que a narração A utiliza a ordem direta dos termos das orações e mantém a mesma progressão temporal apresentada na tirinha (Figura 5); enquanto a narração B apresenta adjetivação e revela as emoções de quem narrou a história contada, além da quebra da ordem direta.

18º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

19º passo

Retomando o relatório, explicitar que esse gênero textual conta com a seguinte estruturação: introdução, desenvolvimento e conclusão.

20º passo

Informar que, além dessa estrutura, o processo de avaliação de impactos ambientais requer a produção de estudos e relatórios com bastantes detalhes, conforme indica a estrutura típica de um estudo de impacto ambiental apresentada por Sánchez (2008) (ver Figura 6, a seguir).

Figura 6 — Estrutura típica de um estudo de impacto ambiental

SUMÁRIO
LISTAS DE QUADROS, FIGURAS, FOTOS E ANEXOS
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS
RESUMO
INTRODUÇÃO
Apresentação básica do empreendimento e resumo de suas características principais
Informação sobre termos de referência ou diretrizes seguidas
Apresentação do estudo, estrutura e conteúdo dos capítulos
INFORMAÇÕES GERAIS
Localização e acessos
Apresentação da empresa proponente
Objetivos e justificativas do empreendimento
Histórico do empreendimento e das etapas de licenciamento
Análise da compatibilidade do empreendimento com a legislação incidente
Análise da compatibilidade do empreendimento com planos e programas governamentais
DESCRIÇÃO DE EMPREENDIMENTO E SUAS ALTERNATIVAS
Alternativas consideradas
Crterios de seleção e justificativa de escolha
Atividades e componentes do empreendimento nas etapas de implantação, operação e desativação
Cronograma do projeto
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
Descrição da área de estudo
Diagnóstico do meio físico
Diagnóstico do meio biótico
Diagnóstico do meio antrópico
ANÁLISE DOS IMPACTOS
Metodologia empregada
Identificação, previsão e avaliação dos impactos ambientais
Síntese do prognóstico ambiental
PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL
Medidas mitigadoras, compensatórias e de valorização
Plano de recuperação de áreas degradadas
Programa de monitoramento e acompanhamento
Cronograma de implantação
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
EQUIPE TÉCNICA (INCLUINDO UM PARÁGRAFO SOBRE A QUALIFICAÇÃO DE CADA PROFISSIONAL)
GLOSSÁRIO
ANEXOS:
Termos de referência do estudo
Mapas, plantas, figuras, fotos
Estudos específicos detalhados
Leis ou trechos de leis citados
Laudos de ensaios e análises
Listas de espécies
Memórias de cálculo e anteprojetos de medidas mitigadoras
Cópias de documentos (como certidões municipais, memorandos de entendimento, atas de reuniões, registros de audiências ou reuniões públicas etc.)

Fonte: Sánchez (2008). Grifos nossos.

21º passo

Destacar que o estudo de impacto ambiental é elaborado por diversos profissionais, como engenheiros, sociólogos, geógrafos, ambientalistas etc.; e que é por meio desse estudo que será possível verificar se um empreendimento humano (como a construção de uma ponte, por exemplo) é algo prejudicial ao meio ambiente e às pessoas, além de permitir a verificação de impactos a serem causados ou acentuados.

22º passo

Explicar aos estudantes que os grifos realizados na estrutura apresentada por Sánchez (2008) (Figura 6) destacam partes narrativas e descritivas e que, para efeito didático, foram modificadas e transformadas em uma estrutura básica de relatório de impactos ambientais, a qual é apresentada no Quadro 7, disposto a seguir.



Essa estrutura foi adaptada a partir de elementos básicos do EIA por Prado (2022), no processo de produção e execução de uma SD com o objetivo de ensinar o gênero textual relatório para uma turma de 2ª série do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Meio Ambiente do *Campus Campos Guarus* do IFFluminense, RJ, em 2022.

Quadro 7 — Estrutura básica do relatório de avaliação impactos ambientais

1. INTRODUÇÃO (1 a 2 parágrafos):

Apresentação objetiva da área visitada/analísada com suas características principais.

2. DESENVOLVIMENTO (2 a 3 parágrafos):

- Narração progressiva e objetiva do percurso;
- Descrição dos meios **biótico, antrópico e físico**;
- Identificar e/ou prever impactos ambientais;
- Mencionar a metodologia utilizada (observação, por exemplo).

3. CONCLUSÃO (1 a 2 parágrafos):

Medidas para evitar e/ou reverter os impactos detectados.

4. REFERÊNCIAS (se houver).

Fonte: Prado (2022) com base em Sánchez (2008), Costa (2012), Garcia (2010) e Medeiros (2010).

23º passo

Explicar aos estudantes que a introdução deve contar com um ou dois parágrafos e com uma apresentação objetiva da área visitada ou analisada por quem irá produzir o relatório, colocando em relevo os principais aspectos do lugar (se é zona urbana ou rural, se houve algum desastre ambiental etc.).

24º passo

Explicar aos estudantes que o desenvolvimento deve ser formado por dois ou três parágrafos com uma narração progressiva e objetiva do percurso de visita da área em análise. Além disso, deve haver a descrição dos meios **biótico**, **antrópico** e **físico**; dos impactos ambientais detectados e/ou previstos; e a apresentação da metodologia utilizada para essa sondagem (apontar a observação como exemplo mais comum).



Sobre esses três meios, Sánchez (2008, p. 227–228) esclarece isto: "Basicamente, a filosofia por trás dessa divisão coloca no compartimento 'meio físico' tudo o que diz respeito ao ambiente inanimado, e no 'meio biótico', tudo o que se refere aos seres vivos, excluídos os humanos, que são tratados no 'meio antrópico'. O 'meio antrópico' no Brasil é frequentemente, mas de modo pouco apropriado, também denominado de 'meio socioeconômico', termo que deixa de fora a dimensão cultural das atividades humanas".

32

25º passo

Explicar aos estudantes que a conclusão deve ser feita com um ou dois parágrafos; e apresentar medidas para evitar, reverter e/ou mitigar os impactos ambientais previstos e/ou detectados.

26º passo

Indicar que as referências usadas para a elaboração do relatório devem ser citadas com clareza e completude, caso forem consultadas.



Os autores dos estudos e dos relatórios de impactos ambientais podem precisar consultar documentos históricos e normativos acerca da realidade abordada para, por exemplo, compreender a formação geográfica e/ou social de determinada região, caso esse aspecto esteja relacionado aos impactos previstos e/ou identificados.

27º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

28º passo

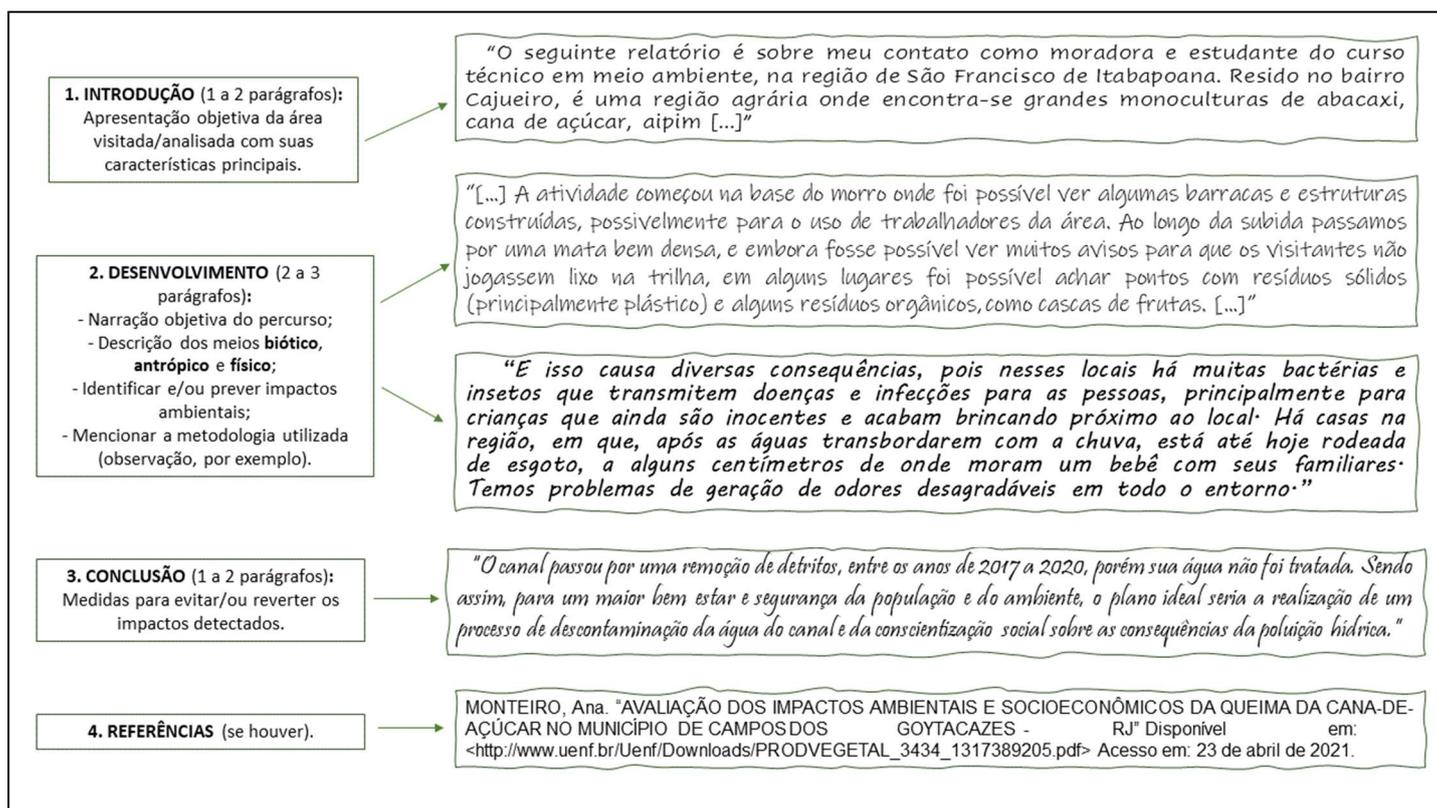
Apresentar trechos das produções de texto iniciais que ilustrem a estrutura apresentada na Quadro 7 (na página 31) ou que se aproxime dela, destacando separadamente a construção da introdução, do desenvolvimento, da conclusão e do uso das referências. A Figura 7, disposta a seguir, apresenta um esquema analítico com essa organização.

Este momento é bastante importante também para a construção da autoconfiança dos estudantes, pois eles verão aspectos positivos e pertinentes elaborados por eles com base apenas nos conhecimentos prévios.

É importante que o professor busque colocar isso em relevância durante a aula e use trechos retirados de textos de alunos diferentes, porém sem identificar os autores, para que estes não sintam algum tipo de constrangimento.

33

Figura 7 — Esquema com trechos da produção de texto inicial dos estudantes: estrutura do gênero textual relatório



Fonte: Prado (2022).

29º passo

Ler todos os trechos destacados para os estudantes e explicar como cada um dos excertos performaram adequadamente a estrutura básica para a produção de um relatório de impacto ambiental.

atividades



30º passo

Solicitar aos estudantes que analisem o texto corrigido pelo professor e indiquem, por meio do formulário enviado também pelo professor, quais conteúdos ou tópicos da língua portuguesa precisam ser abordados na próxima aula. O Quadro 8, disposto a seguir, apresenta a formalização dessa proposta.

É interessante que o professor utilize um canal de comunicação que permita o anexo de arquivos, como o e-mail; e que solicite aos estudantes que acusem o recebimento do texto, para evitar possíveis contratempos na execução das atividades.

É importante que o docente adapte as indicações dos estudantes ao tempo de duração das próximas aulas e que também insira conteúdos que julgar pertinentes para serem revistos. O importante é que a aula seguinte esclareça pontos mais críticos acerca da escrita dos alunos.

34

Quadro 8 — Proposta de análise da produção de texto inicial

Você receberá, por e-mail, o seu relatório corrigido, comentado e com as alterações necessárias, além de uma tabela com os critérios de correção e a nota final do seu texto. Faça uma leitura atenta de todas as observações apontadas pelo professor e depois acesse o link fornecido por ele para indicar qual ou quais assuntos deverão ser esclarecidos e/ou retomados na próxima aula. Sua contribuição é muito importante para a realização do nosso próximo encontro!

Fonte: dados da pesquisa.

31º passo

Estabelecer, juntamente aos estudantes, uma data-limite para entrega dos textos produzidos.

32º passo

Questionar os estudantes se eles compreenderam adequadamente o processo de análise e se conseguirão acessar o link do formulário enviado pelo professor. Caso surja algum problema, procure ajudá-los, dentro das condições possíveis.

Esse processo de análise é importante porque permite que o estudante se posicione criticamente a respeito tanto do próprio texto escrito quanto da correção realizada pelo professor.

É importante que o docente esteja aberto a escutar críticas acerca da correção e, se necessário, realizar uma nova avaliação do texto, de acordo com a pertinência dos argumentos apresentados pelos alunos.



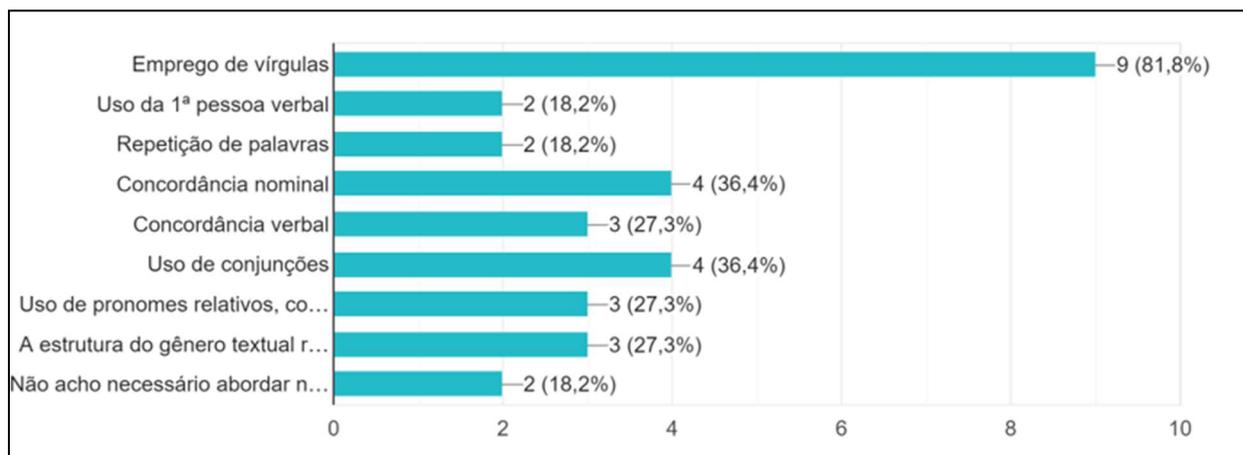


FORA DA SALA DE AULA

Após a realização das análises pelos estudantes, o professor irá acessar os resultados do formulário respondido por eles (ver Figura 4, na página 23). Os tópicos sugeridos são importantes porque o professor irá preparar a Aula 3 com base nos conteúdos e nos assuntos sugeridos, podendo também fazer suas próprias inserções, de acordo com as necessidades identificadas durante as aulas e a correção dos textos.

A Figura 8, disposta a seguir, apresenta o resultado do formulário aplicado por Prado (2022) (ver Figura 4, na página 23).

Figura 8 — Tópicos da língua portuguesa apontados pelos estudantes para esclarecimentos em aula



Fonte: Prado (2022).

Observe que os tópicos mais apontados pelos estudantes foram o emprego de vírgulas, a concordância nominal e o uso de conjunções. Eles serão abordados na Aula 3, descrita a seguir, juntamente a outros quatro itens destacados por Prado (2022) na correção de textos de estudantes: pronomes relativos, a concordância verbal, o uso da primeira pessoa verbal e a repetição de palavras. É importante que o professor explique para os alunos que a seleção de tópicos contemplou tanto as sugestões deles quanto as do docente, de modo que ambos os sujeitos contribuíssem para a construção da aula em questão.

DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA 3

Tema-título da aula:

Coesão, coerência e aspectos gramaticais na correção dos relatórios

36

Objetivos da aula a serem alcançados pelos alunos:

- Refletir acerca de questões ambientais, como preservação e degradação do meio ambiente;
- Empregar vírgulas de acordo com as regras estabelecidas pela norma-padrão;
- Utilizar conjunções e pronomes relativos para elencar orações e períodos do texto;
- Estabelecer concordância verbal e nominal em textos escritos;
- Utilizar as pessoas verbais para conferir objetividade ou subjetividade ao texto;
- Utilizar mecanismos de coesão para evitar a repetição desnecessária de palavras;
- Produzir relatório de impactos ambientais de acordo com a estrutura textual adequada.

O Quadro 9, disposto a seguir, apresenta o resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos do professor da Aula 3.

Quadro 9 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos da Aula 3

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	CONTEÚDOS E ATIVIDADES PROPOSTAS	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO PROFESSOR	TEMPO DE EXECUÇÃO
Aula 3	<ul style="list-style-type: none">- Discussão dos dados obtidos acerca da análise da correção da produção de texto inicial;- Emprego geral da vírgula: a importância desse sinal de pontuação em campanha publicitária sobre poluição;- O emprego da vírgula em trechos das produções de texto iniciais;- A coesão textual e o uso de conjunções: a importância desses elementos em textos jornalísticos;- A coesão textual: emprego das conjunções em trechos das produções de texto iniciais;- As concordâncias verbal e nominal por meio das charges;- As concordâncias verbal e nominal em trechos das produções de texto iniciais;- A repetição de palavras como recurso e como vício de linguagem: a configuração desse elemento dentro do gênero textual poema;- A repetição de palavras em trechos das produções de texto iniciais;- Proposta de reescrita do relatório inicial.	<ul style="list-style-type: none">- Relembrar e identificar regras gerais de emprego de vírgula;- Apresentar regras de emprego adequado da vírgula em textos escritos e de acordo com a norma-padrão;- Apresentar formas adequadas para utilização das conjunções e dos pronomes relativos para manter a coesão textual;- Apresentar regras mais comuns para se estabelecerem as concordâncias verbal e nominal em textos escritos;- Explicar como a repetição de palavras pode funcionar como recurso estilístico e como sinal de pobreza vocabular;- Explicar o funcionamento dos elementos de coesão textual, como pronomes, para evitar a repetição de palavras em textos não literários;- Indicar a reescrita do relatório feito na produção de texto inicial.	1 hora

Fonte: dados da pesquisa.



PASSO A PASSO DA AULA 3

contextualização inicial

1º passo

Apresentar aos estudantes os resultados obtidos por meio do formulário preenchido por eles, indicando quais tópicos foram selecionados para a abordagem na aula, considerando também as inserções feitas pelo professor.

37

2º passo

Questionar com os estudantes se eles estão de acordo com os tópicos a serem abordados. Caso eles manifestem o interesse por assuntos não selecionados, o professor pode combinar outros encontros para o esclarecimento de outros conteúdos.

3º passo

Mencionar que o primeiro assunto a ser abordado é o emprego da vírgula.

desenvolvimento da aula

4º passo

Questionar os estudantes se eles sabem para quê uma vírgula é empregada em um texto. Espera-se que os estudantes respondam que esse sinal de pontuação é usado para que os leitores consigam respirar durante uma leitura.

Trata-se de uma concepção equivocada de emprego da vírgula e que será problematizada ao longo da aula.



5º passo

Apresentar a campanha publicitária do Grupo Record para o Dia do Meio Ambiente (ver Figura 9, disposta a seguir), destacando que, segundo esse texto, o emprego da vírgula cumpre a função de permitir que o leitor ganhe fôlego e consiga respirar durante a leitura de um texto.

Figura 9 — Campanha publicitária do Grupo Record para o Dia do Meio Ambiente



Fonte: Record (sem data).

6º passo

Solicitar a um aluno que realize a leitura em voz alta, com a intenção de que ele perceba que a ausência de vírgulas pode levá-lo a ler o texto sem respirar, mas, que, em um determinado momento, ele deverá parar para ganhar fôlego.

7º passo

Explicar para os alunos que, mesmo que as pausas representadas pelas vírgulas possibilitem que o leitor respire durante a leitura, esse sinal de pontuação deve obedecer a regras morfosintáticas para ser empregado, ou seja, existem regras específicas e objetivas para se usar a vírgula.

8º passo

Explicar que o uso dessas regras é importante porque torna o emprego da vírgula uniforme para todos; e que, se cada indivíduo usar a vírgula de acordo com a própria necessidade de respirar, cada texto terá uma colocação diferente desse sinal de pontuação, já que as pessoas têm fôlegos diferentes.

9º passo

Questionar com os alunos por que o texto faz uso da ideia de não respirar para falar sobre a poluição do meio ambiente. Espera-se que os estudantes consigam perceber que o texto focaliza a poluição do ar, algo que pode deixar as pessoas sem fôlego, assim como o texto sem vírgulas, de acordo com as ideias da campanha publicitária em questão (Figura 9).

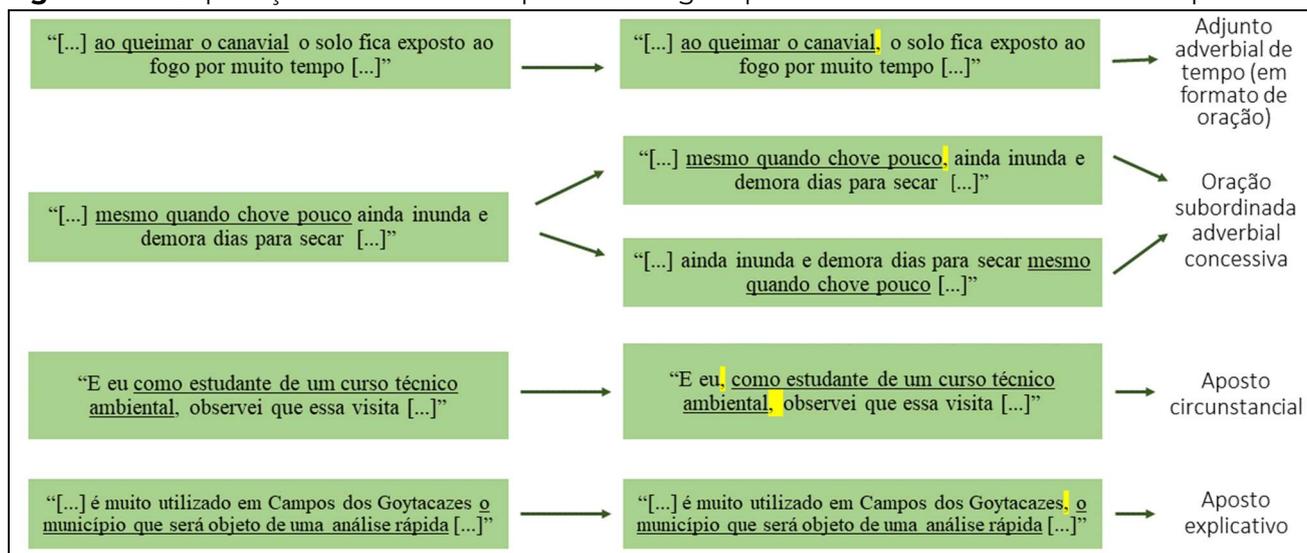
39

10º passo

Anunciar aos estudantes que serão apresentados, a seguir, alguns desvios do uso de vírgula detectados na correção dos relatórios iniciais.

A Figura 10, disposta a seguir, apresenta um esquema elaborado por Prado (2022) no qual são comparados trechos originais (com desvios) e corrigidos acerca do uso da vírgula, com destaque para os tipos de termos isolados por esse sinal de pontuação.

Figura 10 — Explicação sobre uso adequado da vírgula para isolar termos adverbiais e explicativos



Fonte: os autores (2022).

11º passo

Explicar aos estudantes, com base nos trechos destacados, que a vírgula deve ser empregada para separar adjuntos adverbiais que aparecem no início ou no meio das orações; que as orações adverbiais devem ser obrigatoriamente isoladas quando aparecem antes das orações principais; e que os apostos, termos que se referem a substantivos para oferecer uma explicação ou um detalhamento, também deverão ser isolados.

O importante aqui não é classificar sintaticamente, com nomenclatura extensa, os termos da oração, mas, sim, fazer com que os estudantes percebam o valor circunstancial (de tempo, de causa, de concessão etc.) e explicativo dos termos isolados.



40

12º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

13º passo

Informar aos estudantes que o próximo tópico a ser abordado é o emprego de conjunções e pronomes relativos.

A Figura 11, apresentada a seguir, contém o trecho original (à esquerda) e reescrito (à direita) de uma notícia publicada pelo jornal CNN Brasil com uma fala do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. A reescrita do trecho foi feita por Prado (2022), com a intenção de mostrar que, sem a repetição das conjunções, o trecho fica menos expressivo.

Figura 11 — Reportagem da CNN com fala do ministro do Meio Ambiente

CNN BRASIL

Salles: 'Pobreza é sinônimo de desrespeito ao meio ambiente'

Ministro afirmou que a maior incidência de casos de desrespeito às questões ambientais é registrada em locais 'onde não há prosperidade'

“Aquele frase do ministro Paulo Guedes em Davos de que a miséria é o maior inimigo do meio ambiente, ele está coberto de razão”, destacou. **“Se nós olharmos para os países mais ricos do mundo, têm menos problemas ambientais. Se olharmos para as regiões dos países mesmo aqui da América do Sul, as regiões mais ricas têm menos problemas ambientais”**, continuou ele. “Fica claro que a maior incidência de desrespeito às questões ambientais ocorre em locais onde não há prosperidade.”

“Aquele frase do ministro Paulo Guedes em Davos de que a miséria é o maior inimigo do meio ambiente, ele está coberto de razão”, destacou. **“Os países mais ricos do mundo têm menos problemas ambientais. As regiões mais ricas dos países da América do Sul têm menos problemas ambientais”**, continuou ele. “Fica claro que a maior incidência de desrespeito às questões ambientais ocorre em locais onde não há prosperidade.”

Fonte: Prado (2022).

14º passo

Questionar com os estudantes por que a fala de Ricardo Salles é problemática ao associar a ocorrência de problemas ambientais às condições socioeconômicas das pessoas. Espera-se que os estudantes percebam que a declaração do ministro é genérica e ignora fatores completamente importantes para a preservação ambiental, como o acesso à educação de qualidade.

15º passo

Solicitar aos estudantes que comparem as duas falas, a original e a reescrita, e apresentem diferenças de estrutura e de sentido entre elas. Espera-se que os estudantes percebam que o uso da conjunção subordinativa condicional “se” de forma repetida deixa o termo mais expressivo e contribui para a argumentação estabelecida pelo enunciador, pois é por meio das orações condicionais que ele apresenta a situação dos países desenvolvidos para confirmar a declaração polêmica.

O professor pode aproveitar para retomar o emprego das vírgulas explicado anteriormente e mostrar como esse sinal de pontuação isola as orações adverbiais dispostas antes das orações principais.

41

16º passo

Anunciar aos estudantes que serão apresentados, a seguir, alguns desvios do uso de conectivos detectados na correção dos relatórios iniciais.

A Figura 12, disposta a seguir, apresenta um esquema elaborado por Prado (2022) no qual são comparados trechos originais (com desvios) e corrigidos acerca da falta de coesão nos textos. Nos trechos reescritos, conjunções e pronomes relativos foram utilizados com o intuito de reestabelecer essa coesão.

Figura 12 — Esquema para explicar o uso de conjunções e pronomes relativos nos relatórios iniciais

“Resido no bairro Cajueiro, é uma região agrária onde encontra-se grandes monoculturas de abacaxi, cana de açúcar, aipim [...]”	→	“Resido no bairro Cajueiro, que/o qual é uma região agrária onde encontra-se grandes monoculturas de abacaxi, cana de açúcar, aipim [...]”	→	Pronome relativo (para retomar termo anterior)
“Há casas na região, em que, após as águas transbordarem com a chuva, está até hoje rodeada de esgoto, a alguns centímetros de onde moram um bebê com seus familiares. Temos problemas de geração de odores desagradáveis em todo o entorno [...]”	→	“Há casas na região, em que, após as águas transbordarem com a chuva, está até hoje rodeada de esgoto, a alguns centímetros de onde mora um bebê com seus familiares. Do mesmo modo/No mesmo sentido , temos problemas de geração de odores desagradáveis em todo o entorno [...]”	→	Adjunto adverbial de modo
“Em muitos lugares do Brasil a situação ainda é crítica, infelizmente, mais de 100 milhões de brasileiros ainda não possuem serviços de coleta de esgoto e tratamento de água, esse cenário é uma ameaça para qualidade de vida da população.”	→	“Em muitos lugares do Brasil a situação ainda é crítica, pois , infelizmente, mais de 100 milhões de brasileiros ainda não possuem serviços de coleta de esgoto e tratamento de água. portanto , esse cenário é uma ameaça para qualidade de vida da população.”	→	Conjunções coordenativas explicativas e conclusivas
“ No entanto , quanto ao crescimento populacional cabe às autoridades vêem [...]”	→	“Quanto ao crescimento populacional, no entanto , cabe às autoridades verem [...]”	→	Não iniciar períodos com conjunções!

Fonte: os autores (2022).

17º passo

Explicar aos estudantes, com base nos trechos apresentados, que o uso de pronomes relativos, conjunções e, até mesmo, expressões adverbiais podem funcionar como elementos de coesão, conectando orações e períodos e estabelecendo relações de sentido entre eles.

18º passo

Enfatizar, com os estudantes, que, de acordo com a norma-padrão, não se inicia período com conjunção.



A inserção dos conectivos nos trechos reescritos permite a continuação da abordagem sobre o emprego das vírgulas.

42

19º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

20º passo

Anunciar aos estudantes que o próximo tópico a ser abordado é a questão das concordâncias verbal e nominal.

21º passo

Apresentar a charge de Baggi (ver Figura 13, a seguir) a respeito da tragédia em Brumadinho, MG, já abordada na Aula 1 da SD.

Figura 13 — Charge de Baggi sobre o desastre em Brumadinho, MG



Fonte: Espaço Vital (sem data).

22º passo

Questionar com os estudantes se eles saberiam informar qual é finalidade da charge em questão. Espera-se que os estudantes consigam perceber que o texto critica a impunidade com que os responsáveis por crimes são tratados no Brasil.

23º passo

Apontar as semelhanças e as diferenças entre a reportagem exibida na Aula 1 e essa charge: apesar de abordarem o mesmo assunto (o desastre em Brumadinho, MG), enquanto a primeira busca informar o leitor a respeito de um acontecimento explicando o que aconteceu, a charge busca realizar uma crítica bem-humorada do fenômeno abordado.

É interessante que o professor tente estabelecer intertextualidade entre os textos escolhidos para a realização das aulas, evidenciando, além das diferenças, a forma como ocorre a relação entre eles.

43



24º passo

Chamar a atenção dos estudantes para a forma verbal “sobra”, utilizada no segundo balão de fala, e questionar qual é o sujeito dela (o sujeito é o termo “o descaso e a impunidade dos responsáveis”). Talvez os estudantes apresentem alguma dificuldade em localizar esse sujeito porque ele é composto e aparece após o verbo em questão.

25º passo

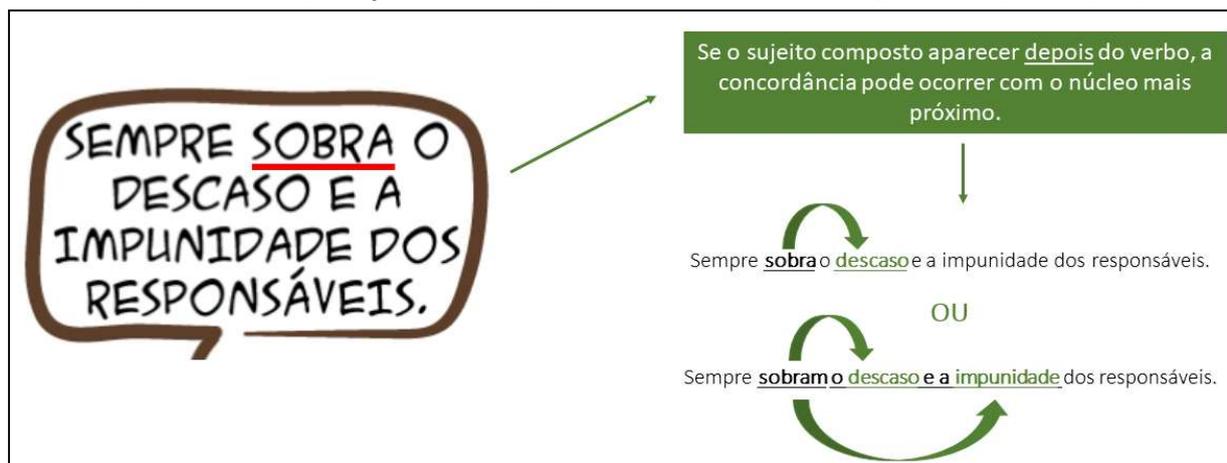
Focalizando o sujeito, questionar com os estudantes se a forma verbal “sobra” deve ser flexionada no singular ou no plural; e solicitar que eles justifiquem oralmente a resposta. Espera-se que os estudantes tenham opiniões divergentes sobre a flexão do verbo.

26º passo

Explicar aos estudantes que, quando um sujeito composto aparece após o verbo, este pode ser flexionado para concordar com todos os núcleos do sujeito ou para concordar com o núcleo mais próximo. No exemplo em questão, portanto, a forma verbal pode ficar no plural, “sobram”, concordando com os núcleos “descaso” e “impunidade”; ou pode assumir a forma singular, “sobra”, concordando com o núcleo mais próximo, o substantivo singular “descaso”.

A Figura 14, disposta a seguir, apresenta uma sugestão de como o professor pode apresentar essas duas ocorrências, com recursos visuais para tornar mais fácil a compreensão dos estudantes.

Figura 14 — Esquema de explicação sobre dupla concordância com sujeito composto posposto a verbo



Fonte: os autores (2022).

27º passo

Explicar aos estudantes que, na língua falada, geralmente a concordância verbal é realizada com o núcleo mais próximo ou com verbo no singular, pois não há tanta preocupação com as regras gramaticais estabelecidas pela norma-padrão.

28º passo

Questionar com os estudantes qual das duas formas verbais, “sobra” ou “sobram”, é mais adequada para o gênero textual em questão. Espera-se que os estudantes apontem a forma verbal “sobra” como a mais adequada, pois foi usada em uma charge na qual há um diálogo informal entre dois personagens, em uma situação de comunicação que não requer formalidade.

29º passo

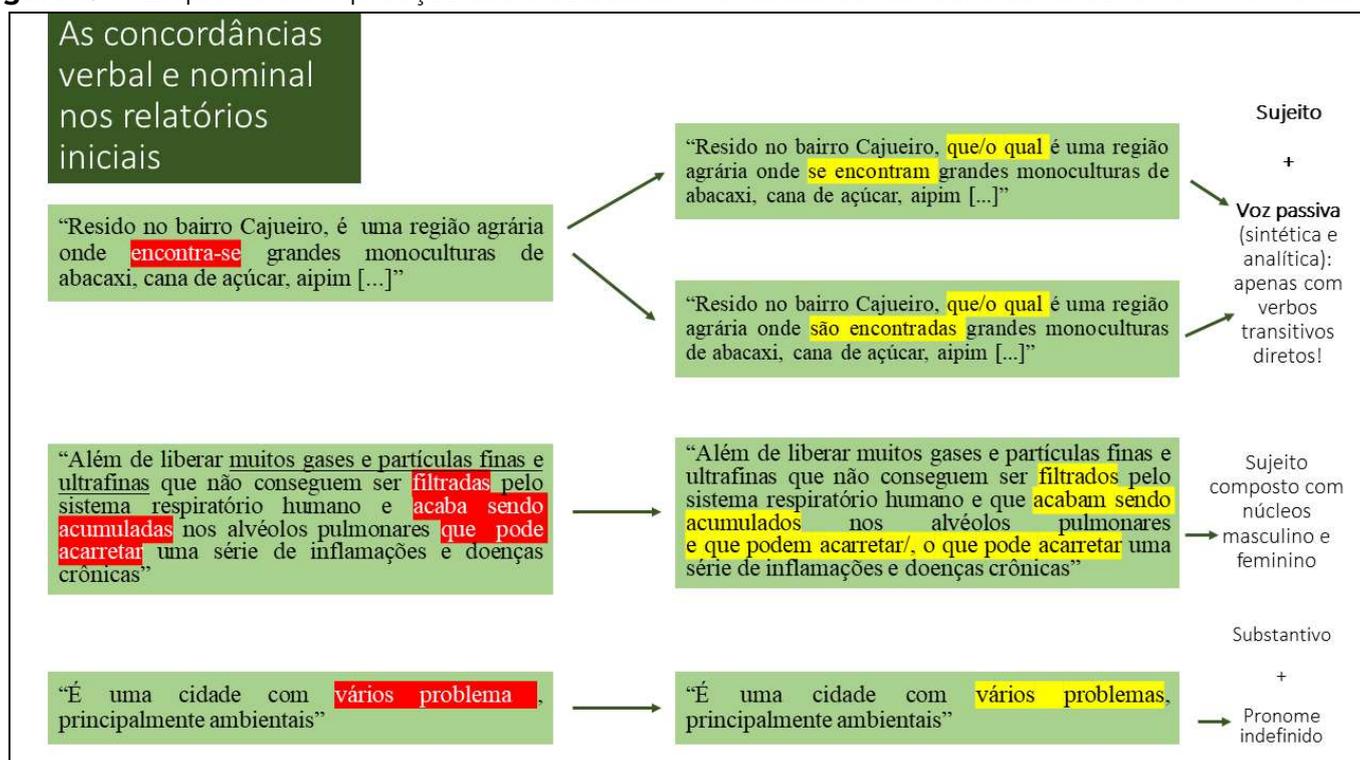
Explicar aos estudantes que, de forma geral, a concordância verbal é estabelecida entre o verbo da oração e o núcleo do sujeito, de modo que ambos devem se encontrar na mesma pessoa (primeira, segunda ou terceira) e no mesmo número (singular ou plural).

30º passo

Anunciar aos estudantes que serão apresentados, a seguir, alguns desvios de concordâncias verbal e nominal detectados na correção dos relatórios iniciais.

A Figura 15, disposta a seguir, apresenta um esquema elaborado por Prado (2022) no qual são comparados trechos originais (com desvios, à esquerda) e corrigidos (à direita) dos relatórios iniciais dos estudantes, destacando a falta de concordâncias verbal e nominal.

Figura 15 — Esquema de explicação sobre estabelecimento das concordâncias verbal e nominal na escrita



Fonte: Prado (2022).

31º passo

Explicar aos estudantes, com base nos exemplos apresentados, como as concordâncias verbal e nominal são estabelecidas entre os termos da oração, apresentando os trechos originais e reescritos.

32º passo

Destacar que a ausência dessas concordâncias pode tornar o texto confuso e inteligível, o que, no caso dos relatórios, prejudica a compreensão das análises apresentadas e impossibilita a tomada de decisões.

33º passo

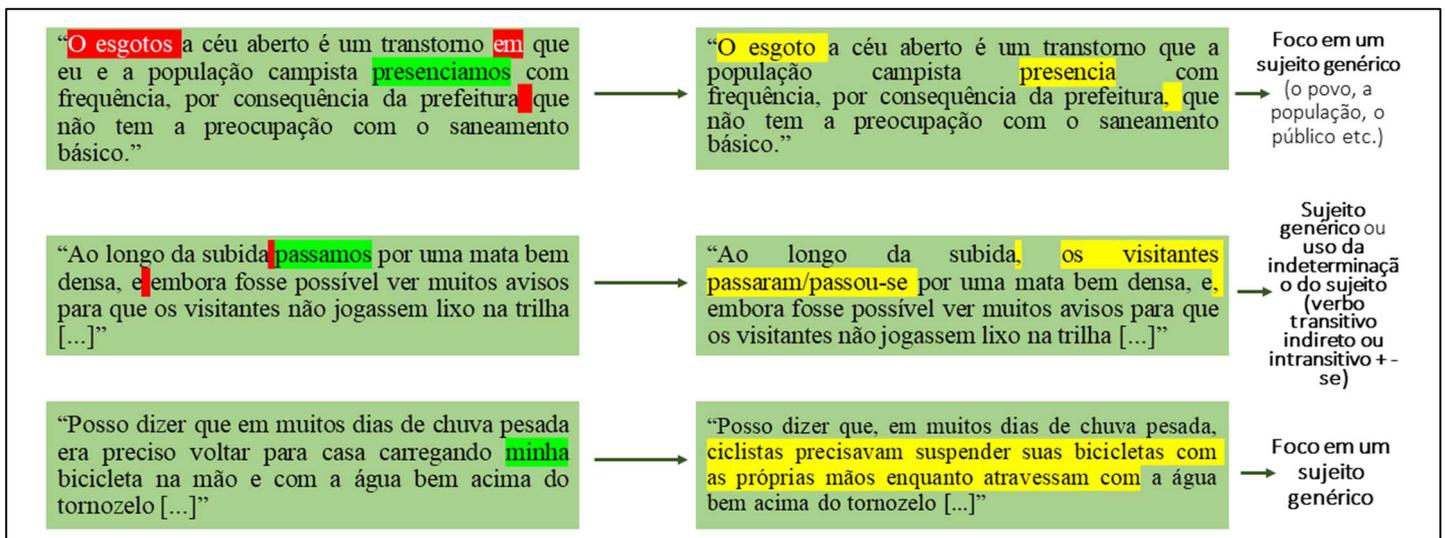
Explicar aos estudantes que é por meio da flexão dos verbos que a pessoalidade e a impessoalidade podem se configurar dentro dos textos, de modo que, para a escrita dos relatórios, a linguagem a ser empregada deve ser objetiva e impessoal, sem as impressões subjetivas dos autores dos textos.

34º passo

Apresentar aos estudantes como que a questão da pessoalidade e da impessoalidade se configurou dentro dos relatórios iniciais produzidos por eles.

A Figura 16, disposta a seguir, apresenta um esquema no qual se destacam, à esquerda, trechos originais de relatórios de estudantes com aspectos de pessoalidade; e, à direita, os mesmos trechos reescritos, com uso de sujeito indeterminado, sujeitos genéricos e verbos na terceira pessoa.

Figura 16 — Esquema de explicação sobre impessoalidade na linguagem escrita



Fonte: os autores (2022).

35º passo

Transformar, juntamente aos alunos, os trechos que revelam pessoalidade e subjetividade em trechos objetivos e impessoais, destacando as estratégias adotadas.

O professor pode retomar alguns pontos da Aula 2 acerca da quantidade de leitores diversificados que um relatório de impactos ambientais pode ter para justificar essa transparência na linguagem.



36º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

37º passo

Informar aos estudantes que o último tópico da aula será abordado por meio de um gênero textual bastante diferente do relatório: o poema.

38º passo

Questionar com os estudantes se eles conhecem o escritor Jorge de Lima (1985–1953). A partir das respostas deles, explicar que se trata de um autor brasileiro que se destaca na escrita de poemas. Dentro das escolas literárias, o autor insere-se na 2ª fase do Modernismo, período que conta com obras marcadas pelo regionalismo e pela crítica às desigualdades sociais.

39º passo

Realizar a leitura, individualmente ou com os estudantes, do poema *Inverno*, de Jorge de Lima (ver Quadro 10, a seguir).

47

Quadro 10 — Poema *Inverno*, de Jorge de Lima

INVERNO

Zefa, chegou o inverno!
Formigas de asas e
tanajuras!
Chegou o inverno!
Lama e mais lama
chuva e mais chuva, Zefa!
Vai nascer tudo, Zefa,
Vai haver verde,
verde do bom,
verde nos galhos,
verde na terra,
verde em ti, Zefa,
que eu quero bem!
Formigas de asas e
tanajuras!
O rio cheio,
barrigas cheias,
mulheres cheias, Zefa!
Águas nas locas,
pitos gostosos,
carás, cabojés,
e chuva e mais chuva!
Vai nascer tudo
milho, feijão,
até de novo
teu coração, Zefa!
Formigas de asas e
tanajuras!
Chegou o inverno!
Chuva e mais chuva!
Vai casar, tudo,
moça e viúva!
Chegou o inverno
Covas bem fundas
pra enterrar cana:
cana caiana e flor de Cuba!

Terra tão mole
 que as enxadas
 nelas se afundam
 com olho e tudo!
 Leite e mais leite
 pra requeijões!
 Cargas de imbu!
 Em junho o milho,
 milho e canjica
 pra São João!
 E tudo isto, Zefa...
 E mais gostoso
 que tudo isso:
 noites de frio,
 lá f ora o escuro,
 lá fora a chuva,
 trovão, corisco,
 terras caídas,
 córgos gemendo,
 os caborés
 gemendo,
 os caborés piando,
 Zefa!
 Os cururus
 cantando, Zefa!
 Dentro da nossa
 casa de palha:
 carne de sol
 chia nas brasas,
 farinha-d'água,
 café, cigarro,
 cachaça, Zefa...
 ...rede gemendo...
 Tempo gostoso!
 Vai nascer tudo!
 Lá fora a chuva,
 chuva e mais chuva,
 trovão, corisco,
 terras caídas
 e vento e chuva,
 chuva e mais chuva!
 Mas tudo isso, Zefa,
 vamos dizer,
 só com os poderes
 de Jesus Cristo!

GLOSSÁRIO

Cabojés: ponta da cana-de-açúcar, que costuma ser podada para acelerar a formação dos brotos.

Carás: nome comum de várias plantas trepadeiras.

Corisco: faísca, raio, relâmpago.

Imbu: fruto retirado do imbuzeiro, também chamado de umbuzeiro.

Locas: Esconderijo do peixe, debaixo da água.

Pitus: camarões de água doce.

Fonte: Lima (2014).

40º passo

Questionar com os estudantes se houve palavras do poema que lhes foram desconhecidas; e, se houve, esclarecer apresentando os significados delas.

41º passo

Analisar o poema com os estudantes, destacando que, na temática, o eu lírico aborda a chegada das chuvas de inverno (comuns na região Norte) e as mudanças ambientais que essas águas causam, impactando tanto na flora e na fauna quanto na interlocutora do eu lírico, Zefa.

42º passo

Analisar o poema com os estudantes, destacando que, na estrutura, o texto organiza-se em uma estrofe única com 76 versos; os versos são livres, ou seja, não têm a mesma quantidade de sílabas poéticas nem apresentam rimas combinadas nos finais deles. É importante informar aos estudantes que poemas com esse perfil quebram as formas fixas estabelecidas por escolas literárias de séculos anteriores, como o Parnasianismo, e configuram um perfil inovador de escrita, influenciado pelas Vanguardas Europeias.

A menção a movimentos artísticos pode revelar, durante a aula, o desconhecimento que os estudantes têm acerca desses tópicos. O professor, portanto, deve estar atento para esclarecer as dúvidas surgidas e, se preciso, preparar aulas para abordar esses conteúdos.

49



43º passo

Fixar, com os estudantes, que um dos recursos estilísticos utilizados no poema em questão é a repetição de palavras (conforme se observam com as palavras “chegou” e “verde”), contribuindo para a sonoridade e o ritmo do texto; e que essa repetição, portanto, foi intencional, sendo bastante comuns em textos artísticos, como canções.

44º passo

Esclarecer que, em textos não literários, a repetição desnecessária de palavras deve ser evitada, pois pode representar para o leitor um sinal de pobreza vocabular, além de tornar o texto mais cansativo de ser lido.

45º passo

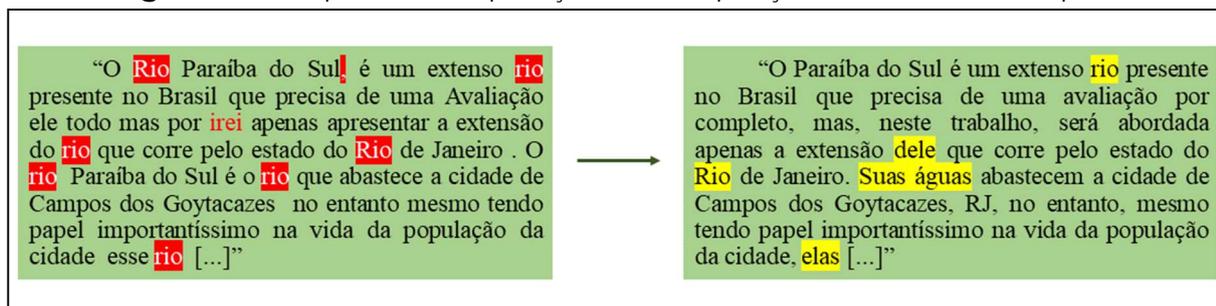
Apresentar aos estudantes trechos dos relatórios iniciais com repetição desnecessária de palavras, indicando as partes em que foram detectados desvios desse tipo.

46º passo

Reescrever esses trechos juntamente aos estudantes, utilizando, entre outros mecanismos, sinônimos e/ou pronomes para evitar esse desvio.

A Figura 17, apresentada a seguir, contém um esquema com um trecho original dos relatórios iniciais dos estudantes com repetição desnecessária de palavras (à esquerda); e esse mesmo trecho reescrito, porém sem esse desvio (à direita).

Figura 17 — Esquema de explicação sobre repetição desnecessária de palavras



Fonte: os autores (2022).

47º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

50

atividades

48º passo

Propor aos estudantes a reescrita do relatório inicial, considerando os apontamentos realizados na correção feita pelo professor e nas três aulas da SD. O Quadro 11, disposto a seguir, apresenta uma formalização possível dessa proposta e sugere critérios para a realização dela.

Quadro 11 — Sugestão de proposta de reescrita de relatório (produção de texto final)

Proposta de reescrita de relatório

Após atualizar seus conhecimentos acerca do gênero textual relatório e esclarecer algumas questões gramaticais levantadas durante a correção da produção do relatório inicial, você vai **reescrever o seu texto** observando as correções apontadas e comentadas e adequando-o à estrutura básica do relatório de avaliação de impactos ambientais.

> Atenção aos requisitos:

- O seu relatório deve ser feito com linguagem clara e objetiva;
- Não utilize a 1ª pessoa verbal;
- Siga a estrutura apresentada ao lado;
- De 25 a 40 linhas;
- Você pode digitar o seu texto ou escrever em uma folha de caderno;
- Ao terminar, você deve enviar o seu texto para o pesquisador avaliar. Use o link fornecido por ele.

ESTRUTURA BÁSICA DO RELATÓRIO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

1. INTRODUÇÃO (1 a 2 parágrafos):

Apresentação objetiva da área visitada/analisaada com suas características principais.

2. DESENVOLVIMENTO (2 a 3 parágrafos):

- Narração progressiva e objetiva do percurso;
- Descrição dos meios **biótico, antrópico e físico**;
- Identificar e/ou prever impactos ambientais;
- Mencionar a metodologia utilizada (observação, por exemplo).

3. CONCLUSÃO (1 a 2 parágrafos):

Medidas para evitar e/ou reverter os impactos detectados.

4. REFERÊNCIAS (se houver).

A produção de texto final permitirá que o professor identifique os avanços da turma em relação aos conteúdos abordados. Além disso, indicará como os estudantes simularam a escrita de um relatório de impactos ambientais por meio do modelo didático oferecido a eles.

49º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

51

50º passo

Estabelecer, juntamente aos estudantes, uma data-limite para entrega dos textos reescritos.



FORA DA SALA DE AULA

O professor pode utilizar as mesmas ferramentas sugeridas nas páginas 22 e 23 para receber, corrigir e devolver os textos. É importante que, nesta correção, o docente verifique se os alunos conseguiram produzir um relatório de impactos ambientais com base na estrutura apresentada no Quadro 11 (ver página 50). Durante a leitura dos textos, é fundamental que o docente destaque trechos da introdução, do desenvolvimento, da conclusão e, se foram usadas, das referências para serem exibidos na Aula 4, que é o último encontro proposto nesta SD.

Vale a pena reforçar que o uso dos textos dos próprios alunos visa mostrar para a turma o quanto eles são capazes de redigir textos coerentes, coesos e de acordo com a proposta solicitada. Perante esse objetivo, o professor deve ser cauteloso ao realizar comentários a respeito dos trechos utilizados para não envergonhar ou ofender algum estudante. Além disso, é interessante que o docente também compartilhe um pouco do seu próprio percurso de escrita, indicando a superação de dificuldades, com o intuito de humanizar a figura docente e o processo de redigir textos formais.

FINALIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

AULA 4

Tema-título da aula:

A revisão e a reescrita do relatório e a autoavaliação

Objetivos da aula a serem alcançados pelos alunos:

- Produzir introdução de relatório com contextualização completa acerca da área ambiental abordada;
- Produzir desenvolvimento de relatório com narração e descrição detalhadas a respeito dos meios biótico, antrópico e físico, além da metodologia utilizada;
- Produzir conclusão de relatório com apontamento de intervenções para prevenir ou mitigar impactos ambientais verificados.

O Quadro 12, disposto a seguir, apresenta o resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos para o professor da Aula 4.

Quadro 12 — Resumo dos conteúdos, das atividades e dos objetivos pedagógicos da Aula 4

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	CONTEÚDOS E ATIVIDADES PROPOSTAS	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO PROFESSOR	TEMPO DE EXECUÇÃO
Aula 4	- Análise de trechos dos relatórios reescritos dos estudantes, considerando as três partes fundamentais (introdução, desenvolvimento e conclusão).	- Orientar a escrita de introdução de relatório com contextualização completa acerca da área ambiental abordada; - Orientar a escrita de desenvolvimento de relatório com narração e descrição detalhadas a respeito dos meios biótico, antrópico e físico, além da metodologia utilizada; - Orientar a escrita conclusão de relatório com apontamento de intervenções para prevenir ou mitigar impactos ambientais verificados.	1 hora

Fonte: dados da pesquisa.



PASSO A PASSO DA AULA 4

contextualização inicial

1º passo

Comunicar aos estudantes que esta é a última aula a respeito do gênero textual relatório e que nela serão comentados os textos reescritos por eles, os quais já foram corrigidos e devolvidos pelo professor.

É interessante que o professor devolva, com certa antecedência, os textos corrigidos antes da Aula 4, para que os alunos aproveitem esse último encontro para esclarecer dúvidas acerca da correção, entre outros pontos.

54



2º passo

Realizar um comentário avaliativo geral da turma no desempenho das atividades, destacando estes aspectos: a realização das avaliações propostas no fim de cada aula, o cumprimento dos prazos, a participação nas aulas e a evolução na escrita do relatório.

É de extrema importância que esses comentários avaliativos sejam feitos em tom de conversa e que se destaquem aspectos positivos e negativos. Além disso, deve ser mantida a ética durante o diálogo, para que professor e alunos não se sintam ofendidos.

3º passo

Questionar os estudantes como eles avaliam as aulas dadas sobre o gênero textual relatório, incluindo a postura do professor, e se eles têm sugestões ou dicas para que o ensino desse conteúdo seja otimizado.

O docente também precisa estar disposto a ouvir críticas acerca do seu trabalho com o intuito de aperfeiçoar as aulas sobre o gênero textual relatório.



4º passo

Informar aos estudantes que serão apresentados alguns trechos dos textos reescritos por eles, passando pelas três estruturas básicas do relatório: introdução, desenvolvimento e conclusão.

desenvolvimento da aula

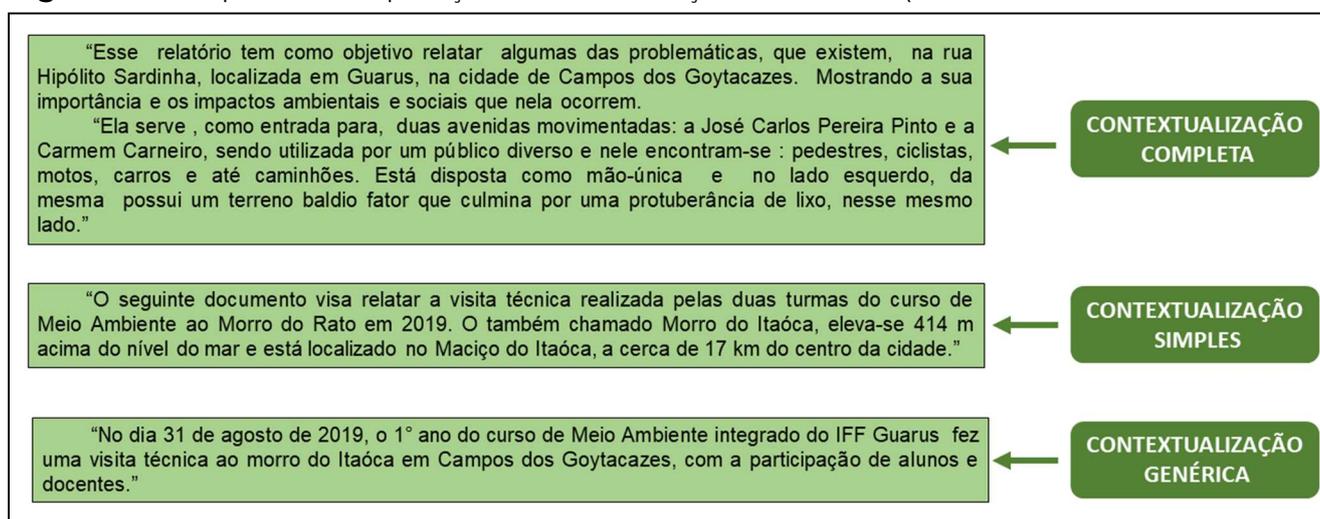
5º passo

Apresentar aos estudantes parágrafos de introdução diversos, contendo tanto contextualizações completas quanto contextualizações mais simples e genéricas.

A Figura 18, disposta a seguir, contém um esquema elaborado por Prado (2022) para a apresentação de parágrafos de introdução, destacando trechos completos, simples e genéricos.

55

Figura 18 — Esquema de explicação sobre introdução do relatório (com base em textos reescritos)



Fonte: Prado (2022).

6º passo

Comparar os diferentes parágrafos de introdução destacando a quantidade de informações contextuais que eles apresentam acerca da área abordada.

7º passo

Questionar com os estudantes sobre quais introduções seriam mais adequadas para leitores que não conhecem a área abordada. Espera-se que os alunos respondam que as introduções com contextualização mais completa são mais adequadas, pois fornecem mais informações para o leitor.

8º passo

Questionar com os estudantes se eles desejam realizar algum comentário a respeito dos parágrafos de introdução, como sugestão de complementos para os parágrafos mais simples e genéricos. A partir dessas sugestões, o docente pode reescrever esses parágrafos com os próprios estudantes durante a aula.

9º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

56

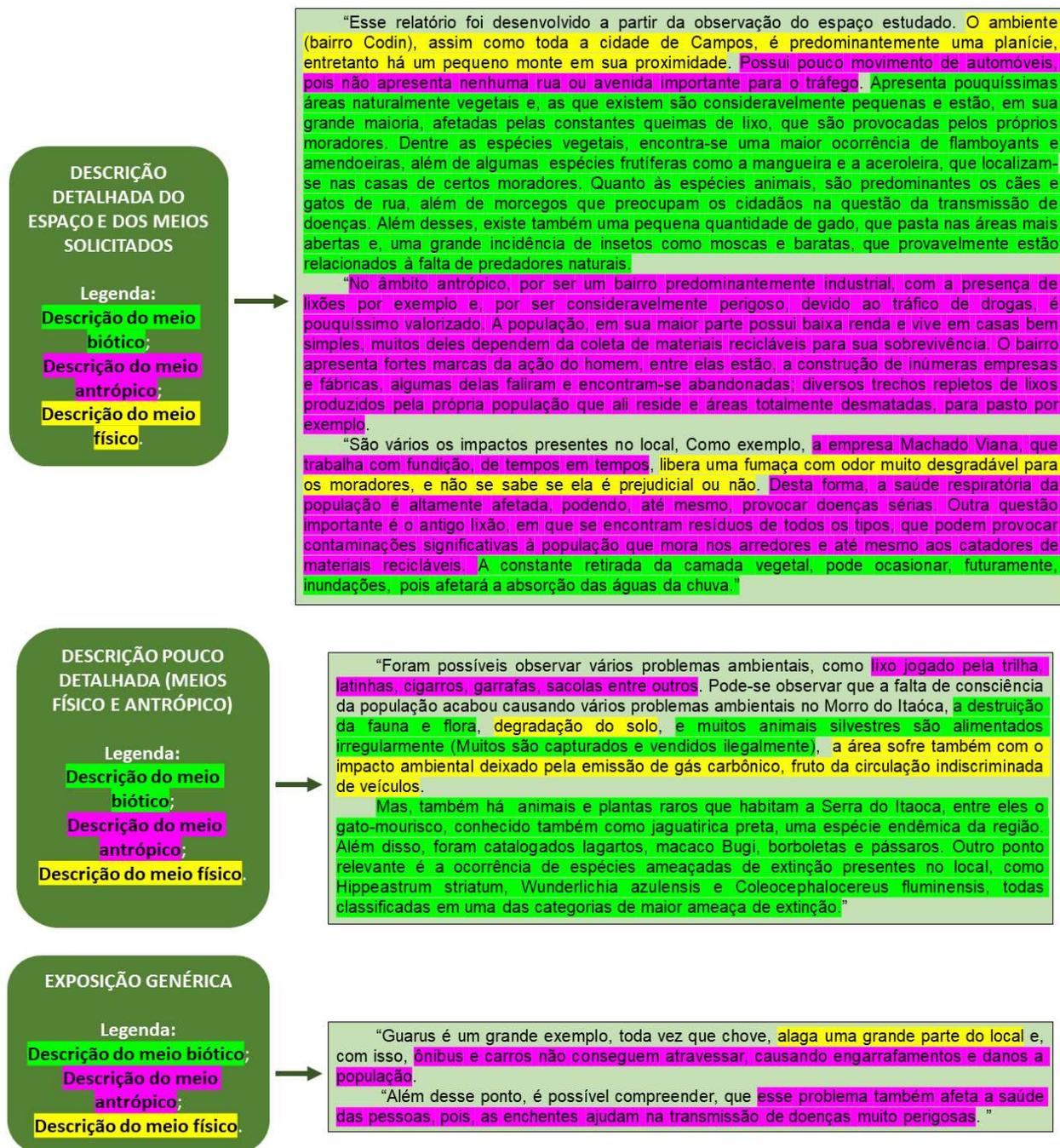
10º passo

Apresentar aos estudantes os parágrafos de desenvolvimento selecionados pelo professor, os quais contêm detalhes acerca dos meios biótico, antrópico e físico, além da metodologia utilizada (observação) para a obtenção dos dados.

A seguir, apresenta-se um esquema de explicação para os parágrafos de desenvolvimento, destacando trechos com descrições bastante detalhadas acerca desses três meios, além de partes com menos informações e mais genéricas. Veja na Figura 19, a seguir.



Figura 19 — Esquema de explicação sobre desenvolvimento do relatório (com base em textos reescritos)



Fonte: os autores (2022).

11º passo

Comparar os diferentes parágrafos de desenvolvimento, com destaque para a quantidade de detalhes acerca dos meios biótico, antrópico e físico.

12º passo

Destacar os parágrafos de desenvolvimento que apresentam a metodologia utilizada (observação) para a análise da área abordada e comentar como essa menção foi realizada.

13º passo

Questionar com os estudantes, com base nos parágrafos de desenvolvimento com poucos detalhes, se é possível tomar decisões concretas e pontuais acerca dos impactos detectados com base nas informações apresentadas. Espera-se que os estudantes percebam que as medidas utilizadas para evitar e/ou mitigar os impactos detectados e/ou previstos requerem informações detalhadas e sólidas a respeito da realidade relatada.

14º passo

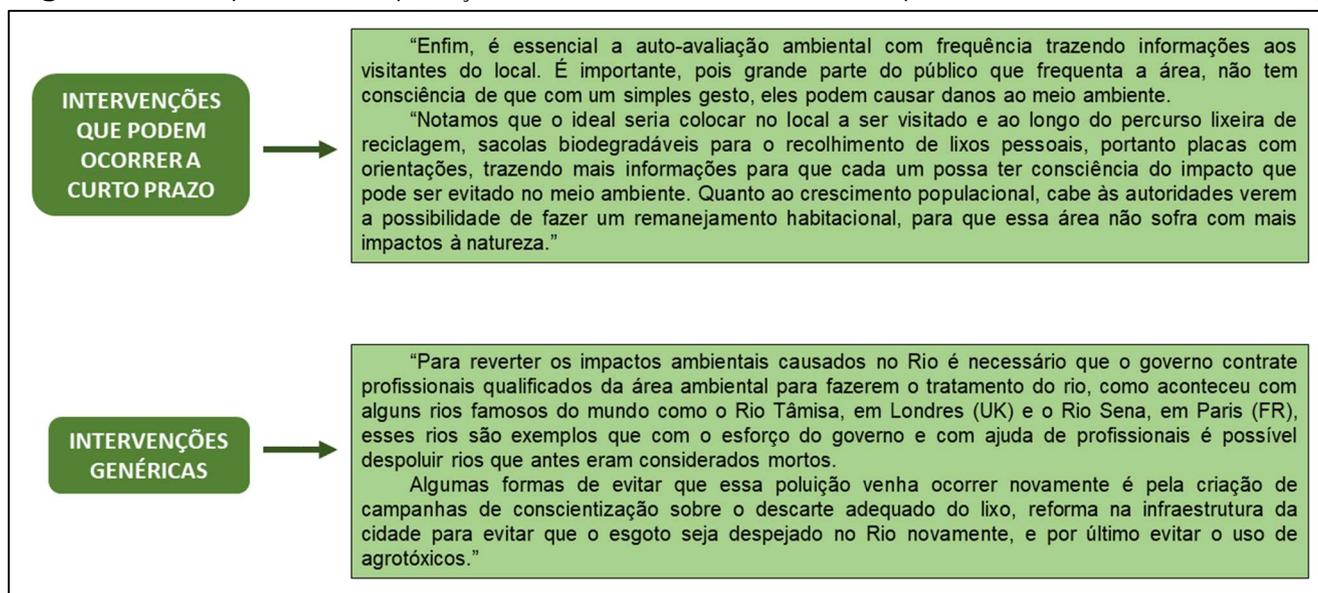
Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

15º passo

Apresentar aos estudantes os parágrafos de conclusão selecionados pelo professor, os quais contêm medidas para evitar e/ou reverter os impactos detectados, previstos e expostos no desenvolvimento do relatório.

Prado (2022) também apresenta um esquema para a exibição dos parágrafos de conclusão selecionados a partir dos relatórios reescritos dos estudantes, com o intuito de destacar quais medidas são mais coerentes com a realidade observada, indicando procedimentos a serem aplicados a curto prazo ou intervenções amplas e genéricas. Veja na Figura 20, a seguir.

Figura 20 — Esquema de explicação sobre conclusão do relatório (com base em textos reescritos)



Fonte: Prado (2022).

16º passo

Comparar os diferentes parágrafos de conclusão, indicando a quantidade medidas de intervenção sobre os impactos detectados ou previstos.

As análises dos parágrafos de conclusão podem variar de acordo com o tipo de ambiente analisado e intervenções sugeridas, pois cada realidade, assim como cada problema, requer formas específicas de serem resolvidos.



17º passo

Indicar parágrafos que apresentam medidas de intervenção que são mais fáceis e rápidas de serem aplicadas.

59

18º passo

Questionar com os estudantes, a respeito dos parágrafos com intervenções incompletas ou genéricas, quais medidas poderiam ser aplicadas nos meios detectados ou como esses trechos poderiam ter sua redação modificada para tornar mais aplicável a proposta sugerida.

19º passo

Questionar com os estudantes se há dúvidas acerca das informações apresentadas, se é preciso retornar a algum tópico abordado anteriormente e se alguém deseja realizar alguma consideração.

atividades

20º passo

Solicitar aos estudantes que realizem comentários orais acerca da correção dos textos reescritos (se concordam ou discordam dos itens destacados pelo professor, se desejam rever algum conteúdo em específico, se desejam realizar alguma contribuição etc.).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de SD aqui apresentada buscou oferecer caminhos possíveis para o ensino do gênero textual relatório no Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente, por meio das aulas de Língua Portuguesa. Para isso, foram apontados caminhos didáticos possíveis para relacionar as questões linguísticas com as produções textuais realizadas nas atividades de avaliações de impactos ambientais, considerando os EIAs e os Rimas como estruturas norteadoras.

60

O professor que desejar fazer uso deste guia pedagógico pode aplicá-lo integralmente ou adaptar as orientações indicadas a outros contextos de aplicação, como às aulas presenciais ou ao trabalho com outros tipos de relatório. É importante, entretanto, que o docente consiga aproximar as atividades de escrita da área técnica de Meio Ambiente com os conteúdos das aulas de Língua Portuguesa, buscando relacionar ambos os campos do conhecimento.

Espera-se que as atividades sugeridas motivem os professores de língua materna da EPT a materializarem suas práticas docentes por meio de temas, métodos e conteúdos relevantes socialmente e em proximidade com a realidade concreta dos estudantes e das futuras experiências profissionais deles. Talvez seja por meio de uma postura contextualizadora e interdisciplinar que a integração curricular possa se concretizar, de fato, na educação técnica de nível médio.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando "o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n.º 1 de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para a avaliação de impacto ambiental. **Diário Oficial da União**: 17 fev. 1986. Disponível em: <https://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0001-230186.PDF>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
- CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta ao rei D. Manuel**. 1. ed. Versão moderna de Rubem Braga. Rio de Janeiro: BestBolso, 2015.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83–106.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81–108.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- GUSDORF, Georges. Prefácio. 1975. *In*: JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976. p. 7–27.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.
- LIMA, Jorge de. Inverno. *In*: LIMA, Jorge de. **Poemas Negros**. E-book. São Paulo: Cosac Naify, 2014. p. 83–85.
- MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRADO, Maycon Dias. **Sequência didática para ensino do gênero textual relatório no Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente:**

uma proposta interdisciplinar realizada no *Campus* Campos Guarus do IFFluminense, RJ. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 107–128.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental:** conceitos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

VOLÓCHINOV, Valentin. A ciência das ideologias e a filosofia da linguagem. *In*: VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 91–102.

FONTE DAS IMAGENS

(em ordem de exibição)

Imagem 1 do desastre em Brumadinho (MG) (página 16): 2019. disponível em: <https://veja.abril.com.br/wp-content/uploads/2019/01/20181208ni0178.jpg>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Imagem 2 do desastre em Brumadinho (MG) (página 16): 2019. disponível em: https://f.i.uol.com.br/fotografia/2019/01/27/15486321295c4e4041e18d2_1548632129_3x2_md.jpg. Acesso em: 25 ago. 2022.

Manchete 1 (página 17): publicada em: 25 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/25/bombeiros-e-defesa-civil-sao-mobilizados-para-chamada-de-rompimento-de-barragem-em-brumadinho-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Manchete 2 (página 17): publicada em 12 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/02/12/documentos-indicam-que-vale-sabia-das-chances-de-rompimento-da-barragem-da-brumadinho-desde-2017.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Manchete 3 (página 17): publicada em 26 fev. 2021. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2021-02-26/brumadinho-perfuracoes-feitas-pela-vale-causaram-o-rompimento-das-barragens.html>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Manchete 4 (página 17): publicada em 30 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/01/30/impacto-ambiental-da-tragedia-de-brumadinho-sera-sentido-por-anos-diz-fundo-mundial-para-a-natureza.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Tirinha do Armandinho (página 28): disponível em: <https://www.upa.unicamp.br/direitos-humanos-armandinho-na-upa>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Campanha publicitária do Grupo Record (página 38): disponível em: https://mir-s3-cdn-cf.behance.net/project_modules/max_1200/dac23847913151.5888bbcadee30.jpg. Acesso em: 11 maio 2021.

Reportagem da CNN com fala do ministro do Meio Ambiente (página 40): disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/10/21/salles-pobreza-e-sinonimo-de-desrespeito-ao-meio-ambiente>. Acesso em: 11 mai. 2021.

Charge sobre desastre em Brumadinho (MG) (página 42): disponível em: <https://espacovital.com.br/images/201902041642490.png>. Acesso em: 11 mai. 2021.

Critérios de avaliação de texto de Ensino Médio (THEREZO, 2012, p. 62)

1. Quanto ao tema, o texto:

- Foge completamente ao tema.
- Explora o assunto, mas aborda superficialmente o tema.
- Aborda parcialmente o tema.
- Aborda adequadamente o tema.
- Apresenta contribuição pessoal.

2. Quanto ao gênero textual:

- Foge totalmente.
- Foge parcialmente (mistura modalidades textuais).
- Atende ao gênero, porém apresenta falhas de estrutura.
- Atende ao gênero, mas não utiliza todos os seus recursos.
- Apresenta bom aproveitamento de todos os recursos do gênero de texto.

3. Quanto ao nível de linguagem, o texto apresenta:

- Insuficiência vocabular e erros gramaticais.
 - ortografia.
 - concordância.
 - acentuação.
 - uso de conectivos.
 - pontuação
 - adequação pronominal.
 - regência.
 - adequação verbal.
- Variedade vocabular insuficiente, interferências de oralidade, inadequações gramaticais.
- Variedade, entretanto, falhas em propriedade vocabular.
- Adequação gramatical e vocabular.
- Além de variedade e propriedade vocabular, uso pessoal dos recursos lexicais e sintáticos.

4. Quanto à coesão, o texto:

- É composto de frases soltas, uso indevido das conjunções, emprego incorreto de pronomes.
- Apresenta falhas de articulação (repetição de palavras, frases incompletas ou emendadas, falta de paralelismo).
- Não apresenta deficiências graves, entretanto mantém o uso das conjunções mais conhecidas e utiliza poucos recursos pronominais.
- Apresenta bom uso dos elementos coesivos e transições adequadas entre as ideias.
- Apresenta boa transição entre os parágrafos.

5. Quanto à coerência, o texto apresenta:

- Incoerência, por:
 - falta de adequação ao tema.
 - falta de adequação à realidade.

-
- falta de coesão entre as ideias.
 - Pouca coerência interna:
 - Ideias contraditórias ou ambíguas.
 - quebra de relação entre pensamentos.
 - Coerência interna, mas
 - insuficiência de argumentação.
 - pouca profundidade de reflexão.
 - Coerência interna, mas falhas de progressão.
 - Coerência absoluta.

OS AUTORES

Maycon Dias Prado

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica e licenciado em Letras (Português e Literaturas) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense).

E-mail: maycon.iowa@gmail.com

Thiago Soares de Oliveira

Doutor e mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf). Especialista em Língua Latina e Filologia Românica pela Universidade Candido Mendes. Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Graduado em Letras pela Universidade Castelo Branco. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) e orientador deste guia pedagógico.

E-mail: so.thiago@hotmail.com



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

